
TURISMO RURAL: MOTIVOS E CONSEQUÊNCIAS

RODRIGO CEZAR CRIADO
ROSANGELA CUSTODIO CORTEZ THOMAZ

Universidade Estadual Paulista - Unesp
Campus de Presidente Prudente
Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente - SP
ro_geounesp@yahoo.com.br

RESUMO – Este trabalho é fruto de um levantamento bibliográfico referente as atividades de turismo rural, com o objetivo de identificar as causas e motivos que levaram a implantação dessas atividade econômicas e as consequências econômicas, sociais, culturais e ambientais. Sendo como parte integrante da disciplina de Geografia do Turismo, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente.

Palavras chave: Turismo Rural, Consequências econômicas e ambientais.

ABSTRACT - This work is the result of a literature related to rural tourism activities, in order to identify the causes and motives for the deployment of such economic activity and the economic consequences, social, cultural and environmental. Being an integral part of the discipline of Geography of Tourism, held at the Graduate Program in Geography UNESP Presidente Prudente

Key words: Rural tourism, economic and environmental consequences.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, marcada pela pós-modernidade, globalização, aumento intenso das redes e fluxos materiais e imateriais, o stress e o cansaço físico e mental estão cada dia mais presentes, aumentando as doenças relacionadas a esse cotidiano de vida. O turismo, visto muita vezes de maneira reduzida como uma atividade de lazer apenas, vai na contramão dessa lógica, onde os indivíduos saem da sua rotina para um tempo de descanso.

A procura por atividades turísticas vem aumentando em todo mundo, entre elas o Turismo Rural, porém essa atividade é mais que apenas um lazer, para muitos é fonte de renda, de melhoria na qualidade de vida, de preservação e conservação ambiental, dentre tantos outros benefícios que a atividade turística pode oferecer. O crescimento da demanda de turismo rural está relacionado a conscientização e reivindicações ecológicas das sociedades urbanizadas, sendo uma resposta à degradação do meio ambiente (CAMPANHOLA & GRAZIANO DA SIL, 1999), o turismo rural é ainda identificado como uma

oportunidade potencial para diversificar a quantidade de produtos turísticos ou para melhorar a capacidade turística de determinados locais.

Nas últimas décadas, tem havido um crescimento na tendência da população urbana para escolher as zonas rurais para fins de férias, essa pressão do mercado para o desenvolvimento de novos e diversificados produtos turísticos rurais e experiências leva a novas oportunidades de negócios, juntamente com a chance de integrar esses produtos dentro de um amplo sistema econômico e social de base local e regional.

O presente artigo pretende realizar um breve relato sobre os motivos que levam ao crescimento do turismo rural e as transformações que essa atividade econômica realiza no espaço e na sociedade.

2 METODOLOGIA

Para realização desse artigo serão realizados levantamentos bibliográficos em anais de encontros científicos no Brasil e em outros países, consulta a base de dados de periódicos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, com o objetivo de melhor compreender as causas e consequências do turismo rural no Brasil e em outros países, além da busca por informações em acervos de livros e bibliotecas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As razões que atraem as pessoas para a área rural tem muito a ver com a imagem de ruralidade, a tradicional ideia romântica de um estilo de vida que é puro e simples, a busca pela paz e solidão e o interesse em atividade ao ar livre, servindo como uma fuga do caos e do stress diário enfrentado nas áreas urbanas, principalmente nos grandes centros. Assim, a nostalgia pelas origens do homem e pelas “coisas simples da vida”, fez com que crescesse o interesse pelo contato com a natureza e pelo turismo rural.

Segundo Loureiro (2012), um quarto da população da União Europeia tem como destino nas férias as áreas rurais, sendo considerado como uma ferramenta política para desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, com o objetivo de promover a sustentabilidade dos espaços rurais. A autora destaca também a existência de programas governamentais para incentivar as atividades turísticas em áreas rurais, como por exemplo o LEADER I e II, os quais financiavam iniciativas regionais de caráter inovador, constituídos por diversos grupos políticos e sociais, realizando assim um planejamento integrado das ações.

O turismo rural pode ser considerado como uma atividade turística realizada no meio rural com práticas típicas de atividades do campo, como por exemplo: ordenhar vacas, coletar ovos no galinheiro, utilizar um fogão a lenha, dentre tantas outras possibilidades. Segundo a OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o turismo rural é definido como todas as atividades turísticas relacionadas ao campo, as quais devem estar localizadas no campo.

O turismo no meio rural, conforme Campanhola e Graziano da Silva (1999), é caracterizado por valorização do território, já que as condições naturais é o principal atrativo para as atividades turísticas, as quais, contribuem para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural, estimulando o uso sustentável do espaço e beneficiando a população local envolvida.

A atividade de turismo no ambiente rural deve estar em harmonia com os seguintes interesses: da comunidade local, do turismo e do meio ambiente. A harmonização desses elementos significa garantir a sustentabilidade das atividades através dos três elementos básicos: culturais/antrópicos/ecológicos e econômicos (Zimmermann, 1998)

O turismo rural tem por objetivo aproveitar as características naturais, sociais e culturais de cada local onde foi implantado, mantendo as suas especificidades rurais, tais como: reservas naturais, paisagem, características culturais, comidas típicas, arquitetura tradicional, dentre outros.

O turismo rural teve início na Europa, estendendo-se para os demais continentes, visto que, desde os anos 50 em diversos países desse continente o turismo rural é considerado como uma estratégia para o futuro, uma vez que contribui para a fixação da população, a criação de emprego e, sem dúvida, a

promoção do desenvolvimento socioeconômico nas zonas rurais desfavorecidas (CADERNO LEADER apud PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2012).

Um dos países de destaque em turismo rural na Europa é Portugal, o país desenvolveu diversos projetos para incentivar as atividades de turismo rural, com o objetivo principal de desenvolver economicamente as áreas mais pobres, manter as famílias no campo e garantir uma renda mínima. Consequentemente, esses projetos levaram também a uma conservação dos recursos naturais e das culturas locais.

Loureiro (2012), destaca a diversificação de atividades de turismo rural desenvolvidas em Portugal, as quais foram organizadas em quatro categorias básicas: Turismo Rural, Agroturismo, Turismo de Aldeia e Casa de Campo. Para a autora o país implantou uma forma de gestão do turismo que priorizou as pequenas propriedades, de agricultura familiar com suas características típicas.

Desta forma, o turista ao visitar as propriedades podem sentir-se como membros da família, realizar as atividades diárias em conjunto, conversar sobre as características e a história dos locais, já que cada parte da propriedade é única e tem um processo de construção único, de modo que o visitante não se sinta em um hotel, em um ambiente montado artificialmente.

Outro país da Europa que apresenta grande atividade de turismo rural é a Espanha, espalhado pelo interior do país as vivendas, nome dado aos estabelecimentos típicos para o turismo rural na Espanha, são uma alternativa oposta ao turismo sol e praia, de massa, que ocorre no litoral do mar Mediterrâneo.

A primeira experiência planejada de turismo rural da Espanha, ocorreu em 1960, e foi nomeado de Programa *Vacaciones en Casas de Labranza* (LOUREIRO, 2012), concebido para revitalizar áreas rurais em declínio econômico, o programa forneceu ajuda econômica e cursos de capacitação para as pequenas propriedades com potencial de turismo rural e que devam fazer parte do projeto.

Além desse projeto, foram implementados outros, por parte do governo espanhol e até mesmo por parte da União Europeia, no caso dos projetos financiados pelo bloco econômico a Espanha foi o segundo país a receber investimentos da UE.

O processo de revalorização rural da Espanha, que criava a Política Agrária Comum (PAC), passou por três reformas, de modo que a terceira, aprovada em 1999, consagrou o novo modelo de espaço rural, onde o objetivo era um desenvolvimento integrado dos territórios rurais, com base no critério de multifuncionalidade e diversificação econômica, resultando em um novo discurso para o turismo rural.

Assim, as novas funções de uma ruralidade disposta a satisfazer recentes demandas sociais, não só no consumo direto, mais também na qualidade ambiental, paisagística e cultural, propiciou o relançamento de uma oferta que consolidou estes lugares como espaços de ócio a partir de um cuidadoso processo de descobrimento de sua potencialidade turística.

Atualmente o Projeto LEADER tem se consolidado como o principal agente de desenvolvimento rural na Europa, atingindo mais de 50% da superfície rural europeia, onde vivem mais de 50% da população rural (AGUILAR CRIADO, 2003, apud PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013). Na França, o turismo rural surgiu com a finalidade de combater o êxodo rural, complementar a renda das propriedades rurais e proteger a natureza, tendo sua política de desenvolvimento baseada na oferta de alojamentos e por produtos desenvolvidos em torno de alojamentos com forte imagem de marca.

Na Itália, o turismo rural foi denominado, inicialmente, de agriturismo, uma mistura dos termos agricultura e turismo, e teve como objetivo principal sensibilizar a sociedade para a importância da conservação e preservação ambiental e das áreas rurais (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

Seguindo essa tendência Europeia, o Brasil deu início as suas atividades de turismo rural, inspirando-se nas experiências Europeias, dando início as diferentes formas de turismo rural nas diferentes regiões do país. Da mesma forma que na Europa, as iniciativas de turismo rural no Brasil possuíam o objetivo principal de promover uma melhor renda para os pequenos proprietários e diminuir as desigualdades socioeconômicas no campo.

A partir de meados da década de 1970 o espaço rural brasileiro começou a sofrer mudanças devido às transformações na produção agrícola decorrentes de processos tecnológicos e formações de complexos agroindustriais. Tais transformações podem ter contribuído para o surgimento de efeitos sociais perversos como desigualdades e exclusão no campo (Schneider; Fialho, 2000). A modernização brasileira significou para o espaço rural uma transformação muito grande nos modos de vida, devido ao grande número de pessoas que partiu do campo para a cidade, em busca de emprego e melhores condições de vida. Diante dessa realidade, de acordo com Araújo (2000), o turismo passou a ser visto como um elemento acelerador do processo de reinserção do homem rural no seu habitat. Com a necessidade de superar a

crise que atingia principalmente os pequenos produtores, teve início um processo de diversificação das atividades. Com isso, o setor primário passou a dividir espaço com a prestação de serviços, que surgiu como alternativa capaz de possibilitar ao produtor uma renda extra, utilizando não somente a terra, o ar e a água, mas também as paisagens e os espaços existentes para o lazer e para o turismo (Araújo, 2000). A partir de então, o turismo rural começou a ser enxergado como um elemento propulsor do desenvolvimento rural, propiciando melhoria na qualidade de vida dos proprietários e demais envolvidos com a atividade turística rural. Em decorrência, a agricultura e a pecuária começaram a dar lugar ao turismo rural, considerado como um negócio com possibilidades de gerar dinheiro e empregos direta e indiretamente na área. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

Com base nas informações apresentadas é possível perceber que as atividades de turismo rural, implantadas de maneira planejada, integrando diversos setores da sociedades, desde os órgãos públicos até a sociedade civil, apresenta excelentes resultados, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das populações rurais e conseqüentemente para a preservação dos recursos naturais, tais como as florestas, os rios e a paisagem cênica.

4 O POTENCIAL DO TURISMO RURAL

Este tipo de turismo, vem sendo praticado amplamente, e com sucesso, em países da Europa como Espanha, Portugal, França, Itália e nos Estados Unidos. Hoje é uma atividade que cresce aceleradamente no mundo e estima-se que seu real crescimento deverá se manter em desenvolvimento nos próximos anos.

Se a tendência é animadora, e desperta alternativas, há também a preocupação quanto à forma como este desenvolvimento acontecerá, pois é sabido que de modo geral, nos ambientes rurais é que se encontram as áreas mais frágeis.

Sendo então, da maior relevância, a ocupação territorial de forma direcionada, orientada para priorizar o turismo, a conscientização da população sobre os impactos socioeconômicos do turismo é de grande importância para que o turismo aconteça de maneira ordenada e sem afetar negativamente o meio ambiente, fato que possibilita a exploração futura desse recurso.

Com o advento das novas tecnologias do mundo atual, dentre elas a internet e televisão, é possível constatar o evidente crescimento do turismo rural.

São diversos sites sobre o assunto, desde os sites que abordam questões teóricas e conceituais sobre o assunto, até sites que organizam e vendem pacotes para a realização de turismo rural, o qual possui um diversificado leque de clientes, já que possui uma grande diversidade de produtos.

As formas de turismo alternativo não substituem as modalidades do turismo tradicional, a European Commission (1990) destaca que a maioria das contribuições do turismo pode criar empregos e diversificar as atividades econômicas das regiões.

Os instrumentos da política regional têm se tornado disponível para projetos, objetivando o desenvolvimento do turismo de forma que o enfoque territorial não leve ao desenvolvimento de atividades desordenadas de turismo no ambiente rural.

O crescimento da demanda de turismo no meio rural depende fundamentalmente da capacidade de oferta e as ações de planejamento e gestão do turismo rural visam aumentar a oferta de atrativos turísticos relacionados ao turismo rural, porém sem colocar em risco a segurança ambiental das áreas objeto de implantação do turismo.

Além da preocupação ambiental é necessário ter uma preocupação econômica, já que muitas vezes as áreas escolhidas para a implantação de turismo rural são áreas que possuem certas carências e caso o projeto não produza bons resultados pode depreciar ainda mais a situação das comunidades.

Definitivamente é preciso contar com um efeito impulsor de demanda de turismo rural pelo lado da oferta. Daí a importância das políticas para financiar e fomentar essas novas atividades não-agrícolas ligadas ao lazer nas áreas rurais.

Rodrigues (1996) enfatiza que é uma realidade na Comunidade Econômica Européia a prática do turismo rural, já desenvolvida na Suíça, Suécia, Áustria (na região do Tiro) e na Irlanda, surgindo mais recentemente na Holanda e na Alemanha.

É o encontro de uma cultura rural acolhedora em uma cultura citadina muito sensível ao bucólico e à natureza, existem diversas fazendas explorando o agroturismo, quer seja para visita (turismo de um dia ou itinerante), permanência temporária ou por troca de trabalho agrícola a jovens de férias (turismo educacional).

O turismo é repensado levando-se em conta o equilíbrio territorial, analisando o futuro da população ativa na agricultura, recomenda que os programas de desenvolvimento rural devam contemplar a potencialização de setores econômicos capazes de criar atividades econômicas alternativas para lograr a manutenção e o crescimento da população rural.

Porém, o turismo rural pode gerar problemas, resultantes principalmente da má gestão das atividades turísticas e quando ocorre a sua massificação, como por exemplo: impactos ambientais causado pelo pisoteio das pessoas em áreas de vegetação, destruindo as mudas de plantas e impedindo a renovação da flora.

O uso inapropriado de recursos hídricos, gerando poluição causada pelos turistas, como restos de alimentos, papel, dentre outros resíduos que podem ser ingeridos por animais e gerar problemas.

Aumento desordenado de construções e equipamentos turísticos na área rural, descaracterizando-a, não respeitando os padrões arquitetônicos e culturais do local.

Substituição total das atividades agropecuárias existentes nessas zonas, fato que pode diminuir a produção de gêneros alimentícios, como hortaliças, frutas, leite, ovos e carne por exemplo.

Terceirização da atividade econômica e grande dependência da atividade turística, sem que se desenvolvam atividades alternativas para população local, dentre outros.

O importante é conseguir através desta atividade obter efeitos indiretos, tais como a melhoria da infra-estrutura e das telecomunicações, desenvolvimento das pequenas e médias indústrias existentes no meio rural, como consequência do crescimento da demanda por artesanato e produtos alimentícios.

Melhoria do setor agrícola, através da potencialização de produtos de qualidade típicos de cada zona, como por exemplo, os queijos, geleias e vinhos.

Receber turistas em áreas rurais cobrando pelos serviços oferecidos existe em forma organizada desde os anos 50 na Europa e América do Norte. A oferta surgiu de maneira informal, a raiz da demanda espontânea por alojamentos e comidas provenientes de turistas em passeio no campo (FIA, 1999).

Um dos tipos atuais de produção do turismo rural é o da alimentação para o consumo; produção de matéria-prima para a indústria alimentar; presença de produtos de qualidade, ligados à típica cozinha; elaboração de produtos orgânicos e de menor impacto ambiental; plantas medicinais e raízes, por exemplo.

Um dos problemas enfrentados para a implantação do turismo rural é a inexperiência dos responsáveis pelos estabelecimentos, acostumados com a passividade da comercialização dos produtos agrícolas que tinham seus preços estabelecidos pelo mercado e agora entravam em uma nova cadeia produtiva com uma dinâmica diferenciada.

Para alguns autores a diversificação de atividades não agrícolas no interior das propriedades é uma estratégia não apropriada para muitos estabelecimentos agropecuários, mas também, quando iniciada, não consegue resolver completamente o problema da queda de renda agrícola.

E mesmo no caso daqueles empreendimentos não agrícolas que mostram um potencial para gerar uma renda significativa, os retornos obtidos com base apenas na diversificação de atividades internas aos estabelecimentos mostraram-se insuficientes como estratégia de sobrevivência ou de acumulação dessas atividades.

Ao mesmo tempo que alguns atrativos turísticos surgem naturalmente, como citado por Graziano da Silva (1999), nos Estados Unidos o turismo teve origem nos fazendeiros que hospedavam turistas em seus ranchos, situados em lugares distantes, sem infraestrutura, mas com caça e pesca abundante e de qualidade.

Na medida em que crescia a demanda por esse tipo de hospedagem os rancheiros descobriram que havia aí um filão de negócio. Passaram, então, a oferecer a seus hóspedes uma gama de serviços.

Alguns países da América do Sul e América Latina como a Argentina, Uruguai e, principalmente, o Chile, por suas características geográficas e culturais próprias, apresentam um potencial de desenvolvimento para o agroturismo e o turismo rural.

Para cumprir com estes objetivos, o agroturismo deve ser competitivo e responder eficazmente às expectativas do mercado nacional e internacional. Neste sentido o turismo rural é uma atividade turística

que se realiza nos meios rurais e que se baseia nas vantagens apresentando o entorno rural e o humano específico.

No Chile as primeiras iniciativas de turismo rural e de agroturismo surgiram a partir de estudos estatísticos indicando que os chilenos de classes média e média alta optam em 21% por turismo de campo em suas férias, 3,4% por parques e 16,4% por lagos.

Seja de forma espontânea, a partir de estudos, com incentivos governamentais ou incentivado pelo aumento na demanda, o turismo rural, se implantado de maneira correta e planeja, gera bons resultados econômicos, sociais, cultura e ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, pode-se afirmar que as atividades de turismo rural tem um grande potencial de desenvolvimento econômico e social de diversas localidades do mundo, sendo importante a aplicação de projetos de turismo rural em áreas menos favorecidas economicamente, com o objetivo de gerar renda para as pequenas propriedades, garantindo a sua fixação no campo e a melhoria na qualidade de vida.

O turismo rural, não deve ser tratado apenas como uma atividade de lazer, e deve ser implementado em conjunto com a sociedade local, necessitando de um amplo planejamento entre órgãos federais, estaduais, municipais e sociedade.

6 REFERÊNCIAS

CAMPANHOLA, C.; DA SILVA, J.G. **Tourism in rural area as a new opportunity for small farmers.** [online] <<http://www.eco.unicamp.br/projeto/rurban23.html>>. set. 1999.

European Commission **Community action to support rural tourism.** Luxemburg: Office for Office Publication, 1990. <<http://eurotext/ilust.ac.uk/policy/turism/action/c90438/c9043toc.html>>. 2013.

Fundación para la Innovación agraria (FIA) **Agroturismo turismo rural.** [online] <<http://www.fia.cl/agrot/agrot.html>>. jan. 1999.

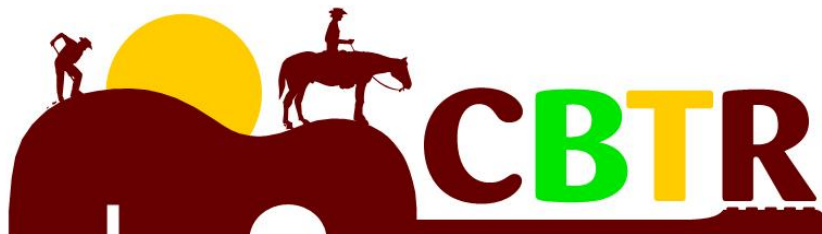
LOUREIRO, Sandra Maria Correia. **Tourism in Rural Areas: Foundation, Quality and Experience.** University of Aveiro, Portugal, 2012.

PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013. <<http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/29349/o-turismo-rural-na-historia>> Acesso em 20/08/2013.

RIBEIRO, Marciana Leite. **Novas formas de ocupação do meio rural e natural no município de Caçapva – SP: o caso do entorno do núcleo de Guamirim (Piedade).** Dissertação (Mestrado), UNIVAP, São José dos Campos, 200p.; il.; 2002.

Rodrigues, A.B. **Turismo e a Geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ZIMMERMANN, A. A atividade turística no espaço rural brasileiro. Disponível em <<http://www.zimmermann.com.br>>. 1998.



UNESP EM CAMPO: ESTUDO DA VIABILIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM ASSENTAMENTO

SANTOS, Beatriz Aparecida². STUART, Lucas Galvão³. RAMIRO, Patrícia Alves⁴.

¹ Trabalho desenvolvido através do projeto de extensão UNESP em Campo.

² Discente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Beatriz.unesp@outlook.com

³ Discente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Lucas_creh@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Patriciaramiro@rosana.unesp.br

O projeto de extensão universitária Unesp em Campo, vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Assentamentos Rurais (LEAR), atua em parceria com associações comunitárias de assentados em busca de melhorias da qualidade de vida local. Dentre as atividades executadas pelo projeto está a avaliação do potencial turístico do Assentamento Porto Velho, localizado no município de Presidente Epitácio, na região do Pontal do Paranapanema, oeste do estado de São Paulo.

A proposta foi iniciada a partir dos anseios da população assentada com base nos princípios de metodologia participativa. Na primeira reunião foram adaptadas técnicas de Diagnostico Rural Participativo (DRP) a fim de proporcionar a oportunidade de auto-avaliação de si e da cultura e descobrir as expectativas e condições do espaço para possível desenvolvimento do turismo de base comunitária (TBC). O TBC é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizada pelas comunidades locais, visando a apropriação por parte dessas os benefícios advindos da atividade turística.

O projeto teve como destaque no primeiro semestre de 2012 a inventariação dos lotes do Assentamento Porto Velho, cujos proprietários já demonstraram interesse em trabalhar com turismo em suas propriedades através da oferta de serviços e venda de produtos não agrícolas. O projeto tem como objetivo detectar o potencial turístico do assentamento e propor, caso seja viável, um roteiro de visitação. O método utilizado foi a Metodologia Participativa num primeiro momento, e a Inventariação dos lotes, em etapa posterior. A inventariação consiste no levantamento de dados e potenciais existentes na localidade, com uso da aplicação de questionários e a realização de entrevistas com gravador (historia oral) com os interessados presentes desde o início da atividade.

Os resultados apontaram para elementos que nos permitem uma análise a partir dos pontos fracos e fortes surgidos durante a coleta de dados. No tocante a viabilidade turística local, podemos mencionar a má estrutura da estrada em época de chuva, bem como a falta de manutenção dos lotes por questões financeiras como pontos fracos. Contrapondo essas carências, é possível afirmar que os pontos fortes se sobressaem, pois, é perceptiva a hospitalidade dos Assentados, bem como a beleza cênica de seus lotes, alguns, contendo áreas de reserva e próximos à cidade, que por sua vez faz parte da Rota Sul de Turismo.

Podemos afirmar que a metodologia participativa propiciou a interação dos envolvidos de maneira a orientar o desenvolvimento de estratégias para o

alcance da proposta de trabalho em grupo, organizando ações advindas da própria comunidade afim de promover ideais para o bem comum. Salientamos, no entanto, que o TBC no local é viável, mas que ainda são necessárias melhorias de infraestrutura e fortalecimento da rede de sociabilidade local, que estão sendo trabalhados junto ao projeto de extensão.

Palavras chave: Trabalho, Extensão Universitária, Assentamentos rurais, Trabalho de base comunitária.



Oficina de Turismo Rural, Conhecer e Roteirizar para o Projeto Turismo em Rosana: Aprendendo com a Natureza¹

RIBEIRO,² Renata. **BOTELHO**³; Pedro Henrique; **OLIVEIRA**³, Humberto
UNESP Campus de Rosana; Unisol; Duke Energy

Introdução

O Assentamento Nova Pontal foi criado em 1998 e possui 123 lotes distribuídos ao longo do rio Paranapanema. Essa região possui recursos naturais e culturais potenciais ao turismo sendo que a mobilização para o turismo rural trouxe ao projeto possibilidades em desenvolver a temática de roteiros rurais, numa perspectiva de envolver o produtor rural na participação de um roteiro na sua região. Este trabalho expõe sobre a importância em sensibilizar pessoas do meio rural quanto às técnicas de formatação de um roteiro rural participativo, em que a técnica e a experiência local possam estar unidas para a formação de um produto que possa a princípio atender ao público jovem estudante de Rosana, em que o mesmo poderá conhecer os aspectos geográficos e a cultura local, a partir de visitas técnicas orientadas pelos professores e coordenadores do projeto. Para conhecer as potencialidades e recursos existentes, entende-se que as oficinas de esclarecimento e capacitação para o turismo são fundamentais para trazer as pessoas ao convívio das técnicas que serão aplicadas no roteiro.

Objetivo

Promover a participação de pessoas ao desenvolvimento de um roteiro turístico no assentamento rural Nova Pontal em Rosana-SP.

Metodologia

O trabalho com a comunidade rural de modo simples e claro deve ser orientado para a participação ativa das pessoas. O enfoque participativo visa garantir que as opiniões sejam discutidas, respeitadas de maneira democrática, e as informações obtidas sejam importantes na construção do tema abordado.

O papel do coordenador durante esse processo é um elemento de equilíbrio entre os participantes. Ele deve atuar como moderador do grupo, captando ideias e mantendo-se imparcial diante de opiniões particulares; porém deve observar encorajar falas e opiniões, mantendo-se como interlocutor no conjunto do trabalho e neutro em possíveis conflitos.

A apresentação do tema e os questionamentos em torno da realidade do grupo são eficazes na observação de problemas comuns unindo forças em prol que possam nortear projetos ao cenário desejado. A compilação de dados e discussões deve ser reunida em formulários de inventariação para estudos diagnósticos fundamentais para composição do planejamento de roteiros turísticos que valorizem as pessoas e seus lugares.

Resultados

¹ Trabalho de Extensão desenvolvido a partir do Prêmio Duke que objetiva fomentar melhoria na qualidade de vida de comunidades da Região do Paranapanema.

² Professora Assistente Doutor da Univ. Estadual Paulista – UNESP, Rosana, SP, renata@rosana.unesp.br

³ Discentes do Curso de Turismo da Univ. Estadual Paulista – UNESP, Rosana, SP.

A oficina foi realizada no dia 15 de junho DE 2013 no Centro Comunitário do Assentamento Nova Pontal contando com a participação da equipe de trabalho composta por um docente e dois discentes do Curso de Turismo da UNESP. Foram convidadas todas as pessoas do assentamento, entretanto quatorze assentados rurais compareceram. Esse número já era esperado uma vez que nem todos possuem interesse em desenvolver atividade turística.

Inicialmente foram explanadas as propostas do projeto, equipe de trabalho e as intenções da oficina. As pessoas presentes apresentaram-se uma a uma. Algumas expuseram suas perspectivas e posicionamentos quanto ao tema proposto. Discussões surgiram, ora iniciadas pelo coordenador, ora pela própria comunidade.

A partir delas, algumas questões e informações fundamentais foram levantadas. Dentre elas, destacam-se: a história do assentamento Nova Pontal, as interações entre a população urbana e rural de Rosana, a preocupação com os impactos no meio ambiente e importância da conscientização e sensibilização de

Discussão

O estudo da Geografia baseia-se na dinâmica espacial em que os os elementos físicos (clima, relevo, hidrografia) e humanos (cultura, agricultura, indústria e serviços) figuram, interferem e se inter-relacionam com o espaço geográfico e com o meio ambiente natural.

A partir da junção espaço-homem, e de sua relação social, econômica, cultural e educativa ocasionando modificações ao meio, observa-se no turismo a possibilidade de aproximar o cotidiano rural ao ambiente urbano, sob a perspectiva de possibilitar o conhecimento do espaço e das pessoas com fins de observá-los como recurso técnico e humano para fins de planejamento de roteiros turísticos.

O roteiro turístico pode ser entendido como “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro (Ministério do Turismo, 2007)”.

Para então elaborar um roteiro, são considerados os recursos turísticos, ou seja, os aspectos culturais e naturais de um determinado local, que servirão de matéria prima do turismo e serão designados atrativos turísticos (IGNARRA, 2000).

No caso do Assentamento Rural Nova do Pontal, esses recursos serão apontados pela própria comunidade interessada em desenvolver a atividade em seus lotes.

Assim, a oficina de Turismo Rural: Conhecer e Roteirizar, foi realizada a fim de instigar as pessoas a apresentarem seus olhares sobre o turismo, esclarecimentos e questionamentos sobre o projeto e também elencarem e valorizarem os possíveis elementos que poderão ser expostos, inicialmente aos jovens do município de Rosana, e posteriormente a longo prazo, a outros visitantes da região.

Conclusão

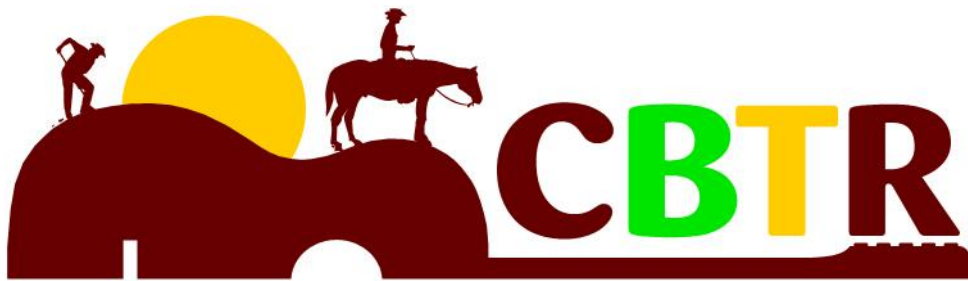
Os primeiros resultados trouxeram informações importantes para a equipe, sendo que os quatorze participantes mantiveram-se após a oficina incentivados a se integrarem ao roteiro.

Todos compreenderam que o roteiro é importante para orientar o visitante. Que a princípio o roteiro atenderá ao turismo pedagógico como forma de aproximação de jovens estudantes ao ambiente rural. Que seus lotes possuem elementos físicos e humanos imprescindíveis ao roteiro. Por outro lado, a equipe de trabalho observou que os formulários do MTUR para inventariação do ambiente rural não atendeu plenamente as necessidades do projeto, sendo necessário um ajuste no formulário para obtenção de dados mais precisos ao desenvolvimento do trabalho.

Referências

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.



Relação estabelecida entre Natureza, comunidade e assentamento – Um breve olhar sobre o assentamento Nova Pontal, em Rosana / SP

Filipe Rossato Silva ¹, Pâmela Soares Salomão Santos ²

1 Graduando do Curso de Turismo

2 Graduando do Curso de Turismo

Ainda na atualidade, as redistribuições de terras- processo dito reforma agrária, possui deficiência em se concretizar, visto que esta função social do Estado ainda é manipulada, pelos próprios latifundiários - os poucos donos de muitos hectares de terra no Brasil, e o Estado deveria detalhadamente analisar os paradigmas em que os grandes proprietários rurais estão inseridos, o que na prática não ocorre. Isto se encontra em estudos já explorados, e que apontam que o problema da desigualdade na distribuição de terra é complexo, onde os que necessitam e procuram por meio da agricultura sobreviver, acabam sendo desfavorecidos.

Contudo, pratica da atividade do turismo rural, aqui no Brasil, teve o seu produto formatado por volta da década de 80, no estado de Santa Catarina. Nos dias atuais, essa prática ainda acontece, aonde é exercida a agricultura familiar, que gera renda à propriedade por meio da fabricação e venda de produtos artesanais, gastronômicos, entre outros. E a exemplo desse estado, outros também passaram a adotar essa prática como uma atividade secundária, moldada de acordo com as peculiaridades que cada região permite, bem como as intenções dos produtores e investidores rurais.

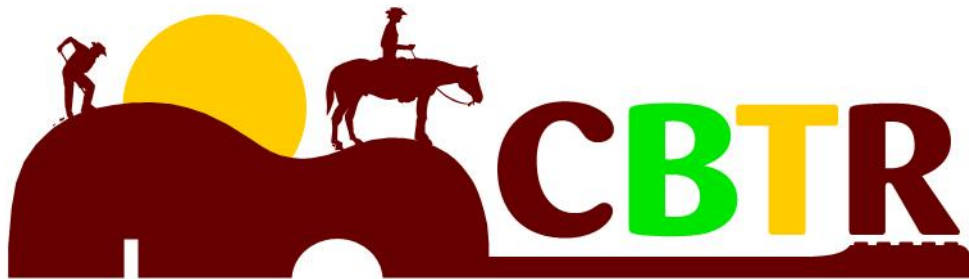
O contexto em que o turismo rural está inserido no Brasil se configura como uma atividade que complementa a atividade agrícola realizada no meio em que é desenvolvida. Dessa forma, a renda obtida advinda da atividade rural também se torna complementar na vida da população que desenvolve tal atividade. Ainda, pode-se contar com o fator de sustentabilidade, que se apresenta de maneira significativa no meio de todo o processo, como práticas de conservação dos recursos naturais existentes em cada localidade.

O presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o modo de vida nos assentamentos rurais do estado de São Paulo, a exemplo do Assentamento Nova Pontal, localizado no Município de Rosana; como objetivos específicos, tem-se a proposta de explanar sobre o modo de produção do local, além verificar os impactos

ambientais e econômicos que fazem parte do território. A metodologia utilizada baseia-se em visitas dirigidas, com observações *in loco*, para posteriormente fazer um estudo bibliográfico exploratório.

A pesquisa está em seu estágio introdutório, o que impossibilita a apresentação dos resultados obtidos, ainda que preliminares; contudo, espera-se, por meio desse estudo, aclarar sobre como o Turismo Rural se comporta nesse espaço em específico, uma vez que a prática da atividade turística nos espaços rurais é crescente em alguns municípios brasileiros, como por exemplo, os Circuitos turísticos no Estado do Paraná, nas cidades entorno de Foz do Iguaçu e na região de Curitiba, assim como os roteiros pedagógicos nas fazendas históricas do Estado de São Paulo. Espera-se, ainda, que o presente estudo contribua para estudos posteriores, já que a temática pode ser considerada atual e com várias implicações acerca do todo, que pode auxiliar em outras frentes de estudo.

Palavras-chave: Assentamento rural, agricultura, meio ambiente, sustentabilidade.



TURISMO RURAL PEDAGÓGICO: PRÁTICA NO ASSENTAMENTO PORTO MARIA COM ALUNOS DA UNATI

DIAS, GABRIELA MARCANTONIO¹; **VEZZI, JOÃO CAMILO FERNANDES DE ALCÂNTRA**²; **THOMAZ, ROSÂNGELA CUSTÓDIO CORTHEZ**³

¹Discente de Turismo do Campus Experimental de Rosana
gabrielamarcantonio@hotmail.com

² Discente de Turismo do Campus Experimental de Rosana
camilo_vezzi@hotmail.com

³ Docente de Turismo do Campus Experimental de Rosana
rocorthez@rosana.unesp.br

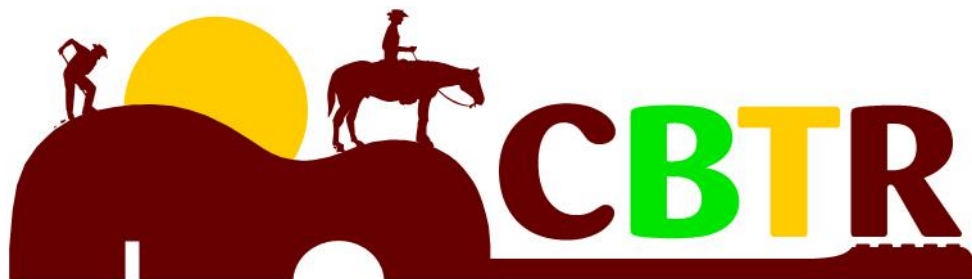
O campus de Rosana da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), localizado no Pontal do Paranapanema, desenvolve diversos projetos de extensão universitária. Dentre eles, destaca-se a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), um projeto institucional da UNESP, financiado pela PROEX, que tem como objetivo contribuir para a inserção e a ampliação da participação social e da qualidade de vida da população local da terceira idade. O projeto oferece várias atividades para os participantes, como cursos de gastronomia e educação alimentar, informática I, II e III, violão, vagonite e fotografia. A partir do conceito de turismo rural, que define-se como atividade turística desenvolvida no espaço rural colaborando com a preservação do meio rural e natural, garantindo a manutenção das atividades agrícolas tradicionais e a manutenção da família rural no campo podemos identificar a oportunidade de aproveitamento de algumas disciplinas da UNATI do espaço rural para a sua prática, dentre os cursos estão: fotografia e gastronomia.

A proposta deste trabalho é de desenvolver a prática do turismo rural dos alunos da UNATI, tendo em consideração que os alunos da disciplina de gastronomia já tiveram a oportunidade de um contato com o assentamento rural Nova Pontal, entretanto, a mesma teve apenas o desenvolvimento da aula no espaço rural. Assim, o presente trabalho propõe que todos os alunos da Universidade tenham a oportunidade de conhecer o meio rural e realizar a prática do turismo rural através de atividades no meio rural, sendo a cavalgada. Há a proposta de realização de uma festa junina no assentamento junto a cavalgada na busca de gerar experiências no espaço rural para os alunos. Para agregar aos conhecimentos desenvolvidos no curso de fotografia há a proposta de desenvolver uma atividade de registro de momentos, onde cada aluno registraria em uma câmera de uso pessoal os momentos que marcaram a visita durante as outras atividades desenvolvidas.

O método que será utilizado será o quantitativo, através da criação, aplicação, tabulação e análise de dados coletados via questionário. A proposta é que seja feito dois questionários para aplicar nos alunos que forem realizar a atividade, sendo um primeiro para a coleta de dados sobre o conhecimento prévio que eles têm em relação aos assentamentos rurais e a prática de turismo rural e o segundo para a coleta dos resultados da visita. Além da aplicação do questionário pretende-se que após a realização da visita seja feita uma exposição de fotos eletrônica individual nas aulas de informática para a exposição do olhar de cada aluno referente ao espaço rural e seus elementos.

O propósito do presente trabalho consiste na viabilização da terceira idade no meio rural, permitindo lazer, conhecimento do meio rural, contato com as pessoas do meio rural e com a natureza através da proposta de um roteiro com a cavalgada no meio rural. Assim, esperando que a terceira idade tenha um momento de descontração para que seja proporcionado um bem estar agregando a qualidade de vida.

Palavras-chave: UNATI, terceira idade, turismo rural e assentamento rural.



TERMINOLOGIA DO TURISMO DE AVENTURA- Elaboração de modelo de glossário bilíngue português- espanhol

Pâmela Soares Salomão Santos¹, Ivanir Azevedo Delvizio²

1 Discente do Curso de Turismo do Campus Experimental de Rosana

2 Docente do Curso de Turismo do Campus Experimental de Rosana

As atividades de turismo de aventura são aquelas que, segundo a ABNT (2007), são oferecidas de forma comercial, e adaptadas das atividades de aventura, tendo o mesmo tempo e o caráter recreativo, envolvendo riscos avaliados, controlados e igualmente assumidos, podendo ser desenvolvidas em ambientes naturais, rurais e urbanos. Entre as atividades que podem ser praticadas no meio rural, podemos citar o ato de escalar montanhas e paredões íngremes, descer corredeiras de rios em barcos ou bóias, percorrer circuitos de moto-cross ou bici-cross e o arborismo. O turismo rural tem se tornado um produto cada vez mais importante no mercado, pois atende à demanda de clientes atraídos pela produção e consumo de bens e serviços dentro de ambientes rurais e com uma diversificação de recursos existentes no próprio meio.

A pesquisa proposta neste projeto tem como objetivo geral elaborar um modelo de glossário bilíngue (português-espanhol) dos termos do turismo de aventura. O presente trabalho, iniciado no segundo semestre de 2012, obteve como resultado o levantamento dos termos do turismo de aventura em português relativos às atividades de aventura; a confecção e o preenchimento das fichas terminológicas com dados em português e espanhol; o estabelecimento de equivalência entre os termos em português e espanhol; a sua pertinência e relevância para o segmento do Turismo Rural. Entre as atividades de aventura que podem ser praticadas no meio rural, destacamos: **Escalada**, **Canoagem** (*Piraguismo*), **Mountain bike** (*bicicleta de montaña*), **Arborismo** (*Arborismo*), **Caminhada** (*Senderismo*), **Cavalgada** (*Cabalgata*), **Quadriciclo** (*Quad*) **Turismo fora de estrada** (*todo terreno*), **Turismo equestre**, **Hidrospeed**, **Mergulho livre** (*buceo libre*) **Rafting** (*Balsismo*), **Tirolesa** (*Tirolina*) e **Via Ferrata**.

Referências

ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas). NBR 1586: **Turismo de Aventura**- Informações mínimas preliminares a clientes. Rio de Janeiro, 2005

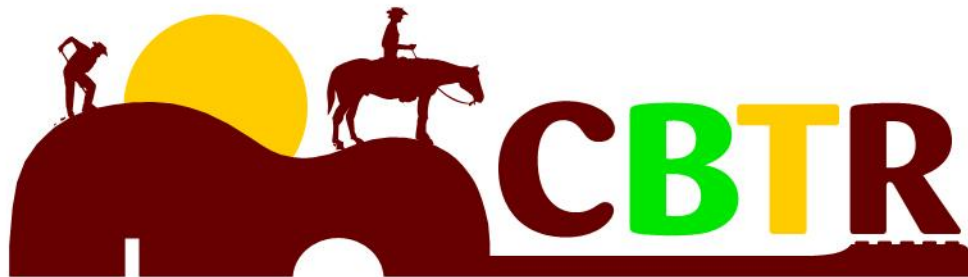
_____.NBR 15500:Turismo de aventura- Terminologia. Rio de Janeiro, 2007.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Regulamentação, normatização e certificação em turismo de aventura**: relatório diagnóstico. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

CABRÉ, Maria Tereza. La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

XAVIER, Lucy da Silva Sá. **Turismo no espaço rural no Pantanal**. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2007



HOSPITALIDADE E TURISMO NO ESPAÇO RURAL: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DO PONTO DE VISTA DO TURISMO RURAL

THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez¹; ROSA JUNIOR, José Flávio ²; COSTA, Beatriz da Cunha Vilela ³.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Experimental de Rosana - rocortez@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Experimental de Rosana – joflaro@yahoo.com

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Experimental de Rosana – biah__07@hotmail.com

Palavras-chaves: Hospitalidade; turismo; espaço rural; turismo rural;

A atividade turística no espaço não-urbano ocorre, por muitas vezes, em ambientes com uma certa simplicidade, mas muito hospitaleiro. Um dos principais objetivos do Turismo Rural é a interação entre o “homem da cidade” e o caipira, que, por conseguinte está aliado ao bem-receber. O intuito do turista urbano, quando se pensa no deslocamento para o âmbito rural, é o de liberta-se da rotina, dos afazeres cotidianos e contato com a cultura local. Em contra partida, os autóctones cedem seu espaço de moradia para receber a prática turística. Todavia, quando se trata de realidades e culturas distintas, é possível observar que a relação entre tais indivíduos podem não ocorrer como previsto e de forma receptiva, que é de grande relevância para o turismo e, essencial para a hospitalidade.

Para que a atividade turística se desenvolva, é necessária a presença de infraestrutura básica, qualificação de pessoal, segurança, qualidade no atendimento e hospitalidade. A ideia de hospitalidade está ligada em como receber o outro, lidar e conviver com as diferenças, dentro dos princípios da reciprocidade, respeito e tolerância. Assim ser hospitaleiro é uma relação, um elo social de troca de valores, costumes e cultura. As famílias que vivem no espaço rural tendem a ser mais receptivas pela convivência mais frequente, compartilhando tempo, espaço e objetos.

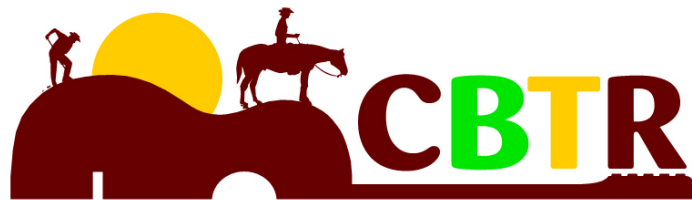
Tal ação é muito regular, principalmente no Turismo Rural. Por conceituação pode-se dizer que turismo rural é a soma de atividades realizadas no espaço rural, tais como: ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo verde, e teriam como intuito envolver-se com a produção agropecuária, agregando valor a serviços e produtos, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Hospedar-se em residências rurais, conhecer rios e cachoeiras, andar a cavalo e experimentar as comidas típicas da atividade rural, são privilégios oferecidos aos novos e contemporâneos visitantes interessados em turismo rural.

A hospitalidade é um processo dinâmico muito além de simplesmente hospedar, que envolve profundas relações entre hospedeiros e hóspedes. A hospitalidade pode ser comparada a uma dádiva, visto que ambos são fatos totalmente sociais e se inserem na dinâmica de dar, receber e retribuir. Dessa forma o ato de receber indivíduos envolve diversas relações que vão desde a recepção até a retribuição, passando pela preparação e consumo de alimentos e bebidas, conforto e entretenimento. Assim, a dinâmica de dar, receber e retribuir faz da hospitalidade um processo contínuo. Devido à associação cada vez maior entre o campo e a qualidade de vida, o sossego, a segurança, a sensação de estar em casa, e ainda ao acolhimento do espaço rural e as relações entre anfitrião e hospede, a hospitalidade rural exige maior expressividade do que a hospitalidade comercial.

Com o crescimento do Turismo Rural, se faz necessário a busca pelo tecnológico e informatização, mas sem perder a ruralidade. O crescimento da demanda virá acompanhado do reconhecimento do turismo rural no turismo brasileiro e o aumento do nível de exigência por excelência nos serviços, conseqüentemente da hospitalidade.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L. O. L, **Hospitalidade**. São Paulo. Aleph, 2005
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- DENCKER, A. F. M.; DIAS, C. C. M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning 2004.
- FONTANA, R. F. **A hospitalidade e o turismo no espaço rural: processos de comunicação e trocas culturais**. Rio Grande do Sul: PUC Editora, 2004.
- SANTOS, R. A.; CUSTÓDIO, M. C. M. A prática do Turismo Rural: Conceituações e delimitações de suas ações. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. Ano IX – Número 16 – Janeiro de 2012



EFEITOS SOCIOECONÔMICOS DECORRENTES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO MUNICÍPIO DE ROSANA, DE 1990 A 2013: ANÁLISE PRÉVIA DOS RESULTADOS E NOVAS PERSPECTIVAS

MUKUNO, Jeferson Shiguemi¹; RAMPAZO, Adriana Vinholi².

¹ Aluno do Curso de Graduação em Administração, UNESPAR-FAFIPA, Paranavaí, Estado do Paraná, mukuno@hotmail.com.

² Orientadora, Colegiado de Administração, UNESPAR-FAFIPA, Paranavaí, Estado do Paraná, arampazo@usp.br.

RESUMO

O turismo é uma atividade econômica com potencial de gerar riqueza e promover o desenvolvimento regional por meio da exploração de recursos de interesse turístico, que englobam desde recursos naturais a aspectos da cultura local. Neste estudo pretende-se identificar os resultados das políticas públicas de desenvolvimento do setor de Turismo na economia e na sociedade do município de Rosana-SP, no período de 1990 a 2013. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório de natureza qualitativa, e, a partir de dados documentais e entrevistas com informantes-chave no município, foi possível observar que ocorreu superficialidade no planejamento das ações públicas e falta de efetividade das políticas públicas no setor de Turismo no município, na quase totalidade do período em estudo. Desta forma, as políticas públicas de desenvolvimento do setor de Turismo em Rosana ainda não trouxeram contribuições sociais e econômicas significativas nesse interstício.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas, impactos socioeconômicos, planejamento do turismo.

INTRODUÇÃO

O conceito de Turismo, sob o ponto de vista socioeconômico, é uma atividade do setor terciário que movimentam a economia com a interação de fluxos e fixos de um determinado espaço geográfico. Como fluxos apresentam-se as movimentações de pessoas, de capital e de outros atores, enquanto os fixos, considerando o escopo deste estudo, são os atrativos turísticos, que sofrem a ação de fluxos como a ação da Administração Pública ou de agentes privados, podendo modificar-se de forma a atrair a demanda de outros fluxos, como os deslocamentos turísticos, que têm o potencial de produzir o ingresso de divisas.

Delimitando a abrangência deste estudo ao Município de Rosana-SP e sua relação com o Turismo, tem-se como objetivo geral identificar os impactos socioeconômicos produzidos por políticas públicas municipais do setor, desde a fundação do município em 1990, até o ano de 2013. Como objetivos específicos, intenciona-se tomar conhecimento das políticas públicas municipais no setor de Turismo, levantar as ações da Administração Pública do Município no que diz respeito a potencializar o aproveitamento dos recursos turísticos nele localizados, assim como identificar os impactos socioeconômicos relacionados.

Este estudo se justifica por descrever as ações da Administração Pública Municipal no setor de Turismo até o ano de 2013, expondo os resultados das políticas por ela adotadas de forma que possam servir como parâmetros para apoiar futuras tomadas de decisão, além de contribuir para a construção do conhecimento científico em Administração.

METODOLOGIA

Devido à natureza deste trabalho, a abordagem qualitativa se mostra a mais adequada, pois, segundo Richardson (2008), a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma forma de compreender detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas nas entrevistas, ao invés de produzir, simplesmente, medidas quantitativas de características e comportamentos, permitindo conclusões com maior profundidade e detalhamento.

Inicialmente, para um aprofundamento acerca dos temas abordados, foram realizados levantamentos bibliográficos, dos quais resultaram os dados que compõem a fundamentação teórica deste estudo. Foi também realizada pesquisa documental, que envolveu as legislações municipais relacionadas à temática, além do Plano Diretor do Município elaborado em 1994, que possibilitaram o levantamento das ações da Administração Pública no setor de Turismo, criando uma linha histórico-descritiva de sua atuação.

Em um segundo momento, a consulta às fontes de dados secundários, como o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil e o Sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, proporcionou acesso à evolução dos indicadores socioeconômicos, que servirá de parâmetro para a análise dos impactos nessas áreas, além de possibilitar o acesso a dados sobre a economia do município, que, por sua vez, também poderão determinar se houve avanços. Mesmo sabendo que esse desenvolvimento pode não estar relacionado às políticas públicas de Turismo, serve de parâmetro para a análise, a partir do momento em que a evolução (ou não) dos indicadores socioeconômicos nos traz um panorama da situação do município.

Este trabalho é um resumo de uma pesquisa de conclusão de curso de Graduação em Administração que está em andamento, no qual chegou-se a uma etapa em que, identificadas as mudanças na sociedade e na economia do município e as ações da Administração Pública Municipal, no que se refere ao setor de Turismo, será necessário comprovar as relações de causa e efeito entre as mudanças socioeconômicas em questão e as políticas públicas.

Com essa finalidade, estão em andamento entrevistas semiestruturadas com pessoas ligadas ao setor de Turismo: o Vice-Prefeito e Diretor da Divisão de Turismo, Eventos e Cultura, o Presidente do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, a atual Coordenadora Executiva da UNESP – Campus Experimental de Rosana, onde é oferecido o Curso de Graduação em Turismo, a Coordenadora Executiva do mandato anterior na mesma instituição e empresários do setor.

De posse desses dados, será utilizada a triangulação de fontes de dados, que, segundo Bastos (2012) é um método cujo objetivo é buscar convergência entre fontes de dados diferentes, visando confirmar, fazer validação cruzada ou confirmar resultados dentro de um mesmo estudo.

Com dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas realizadas na etapa final, poder-se-á determinar se há ou não a relação entre as ações da Administração Pública Municipal no setor de Turismo (causa) e as mudanças identificadas na economia e na sociedade (efeito).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano tem suas ações norteadas de acordo com a busca da satisfação de suas necessidades. Dessa forma, organizam seu espaço cotidiano de forma a facilitar sua alimentação, higiene, descanso, lazer e segurança, dentre outras demandas. Em seus deslocamentos, quando estão longe de seus locais de moradia e trabalho, os indivíduos têm as mesmas necessidades, que, de alguma forma, precisam ser atendidas.

O turista, assim denominado o sujeito que se encontra fora de seu local de origem, produz impactos econômicos no destino visitado ao utilizar-se dos serviços disponíveis em hotelaria, alimentação, vestuário, lazer e outros. Assim considerando, o turismo é, segundo Lage e Milone (2004), um movimento de pessoas para locais diferentes do espaço em que moram e trabalham, do qual fazem parte todas as atividades por elas exercidas nesses destinos.

Segundo Ferreira (2004), política pública é, entre outras significações, um sistema de regras que dizem respeito à direção dos negócios públicos; um conjunto de objetivos que dão forma a um determinado programa de ação governamental e condicionam sua execução, estabelecendo diretrizes de atuação que buscam objetivos de médio e longo prazo. Conforme nos ensinam Gastal e Moesch (2007), compreendem as intervenções realizadas pela Administração Pública com o objetivo de atender às necessidades materiais e simbólicas da população com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de forma inclusiva, ou seja, se preocupando também com as minorias.

A Administração Pública, diferentemente da administração no setor privado, deve basear-se em Legislação. Enquanto no setor privado o administrador pode atuar até onde a Lei não o proíbe, no setor público o administrador pode fazer apenas o que a Legislação o autoriza. Dessa forma, para que se direcionem as ações públicas para um determinado objetivo, é necessário que antes exista um planejamento formal com força de Lei.

Além disso, o administrador público tem um mandato – sua permanência no cargo executivo é limitada. Um grande problema do modelo de sucessão da Administração Pública é a continuidade dos planos de desenvolvimento das gestões anteriores, principalmente se a gestão anterior tiver pertencido ao que se configura, na ocasião, como partido da oposição. O PPA – Plano Plurianual – é elaborado no primeiro ano de cada mandato e tem validade de quatro anos, estendendo-se apenas até o primeiro ano do mandato do gestor subsequente. Dessa forma, é necessária a elaboração de um instrumento que possa assegurar a observância de certas diretrizes e parâmetros que garanta maior continuidade de objetivos nas gestões seguintes, evitando que se perca todo o esforço já realizado nesse sentido.

O Plano Diretor é uma exigência constitucional para municípios com mais de vinte mil habitantes, tendo como característica a expressão da vontade da sociedade no que diz respeito ao futuro do Município. Sua função, descrita na Lei 10.257/2001, é orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços urbano e rural e na oferta dos serviços públicos essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população.

Impactos socioeconômicos são as consequências sociais e econômicas que incidem sobre os grupos de indivíduos que sofreram os efeitos da implantação de uma política ou de um projeto que possa trazer mudanças em suas normas, valores, crenças, costumes, e a forma como as pessoas vivem, trabalham, têm lazer, se organizam, se relacionam e se percebem como membros de uma sociedade economicamente organizada.

RESULTADOS PARCIAIS

Segundo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (2013), o Índice de Desenvolvimento Humano do município evoluiu de 0,54, em 1991, para 0,764, em 2010. O índice é considerado bom pelo PNUD, sendo o município classificado como ‘região de alto desenvolvimento humano’ (IDH de 0,7 a 0,799).

Considerando a origem do distrito de Primavera (antiga cidade-dormitório, construída para abrigar os operários da construção das Usinas Hidrelétricas de Rosana - Rio Paranapanema - e Sérgio Motta - Rio Paraná) e o aporte de recursos oriundos da compensação por danos ambientais pagos pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), responsável pelas obras, o índice auferido pelo PNUD já era esperado e visto com desconfiança por parte da população por não refletir a realidade das condições de vida da grande maioria, conclusão a que se chega ao se observar o teor das entrevistas.

No Plano Diretor do Município, elaborado em 1998, o que se refere ao planejamento das ações da Administração Pública no setor de turismo não especifica objetivos, cronograma ou sequer fontes de recursos.

Nas entrevistas, que estão em andamento, observam-se opiniões como a do atual Vice-Prefeito e Diretor da Divisão de Turismo, Eventos e Cultura que diz que a Administração Pública ainda não atuou suficientemente no setor de Turismo do Município de forma a produzir efeitos sociais e econômicos significativos, apesar de terem sido realizados alguns investimentos que serão aproveitados como infraestrutura sobre a qual se desenvolverá um planejamento efetivo para os próximos quatro anos (Plano Plurianual).

Com o início de uma nova gestão na Administração Pública Municipal em 2013, da qual o Vice-Prefeito é formado em Turismo, criam-se novos cenários e perspectivas. Outro fator que contribuirá para um desempenho mais efetivo é a reformulação, também em 2013, do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que atualmente é presidido por um docente do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Além disso, com a nova gestão, o COMTUR passou a ter, através do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), dotação orçamentária do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas, principalmente no que se refere a levantar dados sobre um município de pequeno porte, com a frequente escassez de fontes confiáveis de dados secundários, a pesquisa nos mostra em seus resultados, até o presente momento, que ocorreu superficialidade no planejamento das ações públicas e falta de efetividade das políticas públicas no setor de Turismo na quase totalidade do período em estudo, e que, portanto, ainda não trouxe impactos sociais e econômicos significativos. Apesar de já haver esforços nesse sentido, cabe destacar que deve ser dedicada atenção especial ao setor, principalmente neste município, que possui atrativos turísticos de relevante potencial econômico, ligados ao lazer e à recreação que podem gerar, se bem aproveitados, distribuição da riqueza e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul. KUNZ, Jaciel Gustavo; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo, espaço de fluxos e redes urbanas**: uma análise no Aeroporto Hugo Cantergiani. Caxias do Sul (RS): UCS - Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt07/arquivos/07/04_49_25_Kunz_Cesar. Acessado em: 05 mai. 2013.

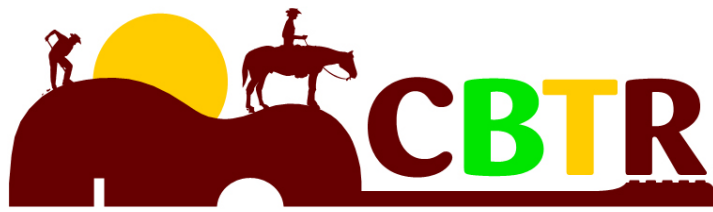
BASTOS, Claudio Rabelo. **Avaliação dos impactos socioeconômicos do Turismo na Região Metropolitana de Fortaleza (Ceará – Brasil)**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo na economia**. São Paulo: Aleph, 2004.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/consulta/>. Acessado em: 20 ago. 2013.



COMPREENSÃO DO ESPAÇO POR ESTUDANTES DE TURISMO: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA UNESP - CAMPUS DE ROSANA¹

REIS, Aline Campos dos²; **FRANCO, Elisama de Souza**³; **SOUZA, Guilherme Henrique Barros de**⁴

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao PET-TURISMO

² Graduanda em Turismo, UNESP – Campus de Rosana, Rosana, SP, aline_campos_reis@hotmail.com

³ Graduanda em Turismo, UNESP – Campus de Rosana, Rosana, SP, elisama_sfranco@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciências Cartográficas, UNESP – Campus de Rosana, Rosana, SP, guilhermearros@rosana.unesp.br

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar através de mapas construídos por estudantes a relação deles com o espaço vivido. A metodologia utilizada para atingir o objetivo foi a análise de mapas mentais construídos a partir do caminho percorrido pelos estudantes de suas casas até a Unesp. Os resultados preliminares indicam que os alunos se atêm mais aos detalhes quando iniciam o curso do que quando já estão há algum tempo vivendo na cidade, porém tem bom senso de orientação espacial, destacando os elementos realmente relevantes para o traçado cotidiano dos estudantes. Tais elementos são importantes para que o turismólogo possa contribuir de maneira significativa na elaboração de mapas e roteiros turísticos no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Mapas Mentais, Símbolos pictóricos, Cartografia turística, cognição

INTRODUÇÃO

Os mapas já são utilizados desde os primórdios do tempo, já que os nossos antepassados tinham a necessidade de saber de onde vinham e para onde vinham, ou seja, desde a idade da pedra já eram feitos mapas, só que como os recursos eram poucos eles desenhavam nas paredes das grutas.

Tem por si a função de nos ajudar a ter uma visão rápida de um determinado local, pois sentimos a necessidade de localização. Uma questão abordada é saber se a diferença de gênero influencia na hora da observação do mapa.

Uma pesquisa realizada por Davlins e Bertein (1995) nos mostra que os homens têm uma capacidade espacial melhor que a das mulheres. Porém Matheus (1987; 1986) diz que este fato é dado de tal forma, pois são diferentes os modos em que o homem e a mulher entram em contato com o meio ambiente. Tanto que ao realizar um estudo em crianças da pré-escola Boardmam (1990) nota apenas uma pequena diferença, e conforme avançam na idade, os resultados vão se alterando.

Estudos nos revelam que esta diferença pode ser dada pelo meio sociocultural, os meninos saem com os seus pais para jogar bola, enquanto as meninas ficam em casa aprendendo lições domésticas, sendo assim o contato do menino com a natureza é mais direto, e é neste meio que vão se tornando homens e mulheres.

METODOLOGIA

Para avaliar como os alunos do curso de turismo percebem o espaço onde estão inseridos, foi proposto a um total de 81 alunos a elaboração de um mapa mental do caminho percorrido desde a casa de cada aluno em Primavera até o Campus de Rosana. Eles deveriam realizar tal tarefa sem ajuda dos colegas, mesmo os que moravam juntos, para que cada mapa mental reproduzisse a percepção do espaço de cada um.

Houve uma segmentação do grupo de alunos de modo que fossem contemplados alunos que recém chegaram à cidade, os que aqui estavam a 6 meses e por último quem estava a 30 meses na cidade. Tal divisão foi feita para que ao se comparar os símbolos e/ou elementos que os 3 grupos representaram nos

mapas pudesse ser avaliada se a questão tempo influencie nos detalhes evidenciados no mapa, absorção de pontos nodais da cidade e compreensão e familiaridade com nome de ruas e quadras.

Foram tabulados os dados dos 3 grupos de modo a verificar quais elementos mais apareciam nos 3 grupos. Os símbolos pictóricos de fauna e flora foram agrupados em uma categoria apenas para sistematizar os trabalhos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os mapas mentais são representações do vivido, são os mapas que trocamos ao longo de nossa história com os lugares experienciados. Nogueira (2002) cita o trabalho dos geógrafos Yves André e Antoine Bailly, no qual, os mapas mentais são representações do real e são elaborados por um processo que relaciona percepções próprias visuais, audiovisuais, olfativas, lembranças, coisas conscientes ou inconscientes.

Petchenick (1995), respaldada nas teorias do Livro de Rudolf Arnheim, *Art and Visual Perception*, afirma que “toda percepção é também pensamento, toda razão é também invenção”. Ressalta que apesar das ciências estarem avançadas, ainda não existe uma teoria completa para a leitura de mapas.

Para a Petchenick o termo mapa mental parece oferecer muito mais, soa como se tivesse referência com a soma total de todo conhecimento espacial que qualquer indivíduo carrega consigo na forma de conhecimento tácito e imagens espaciais potenciais. O processo de desenvolvimento mental passa por etapas que se realizam, em função das experiências e do meio onde o indivíduo adquire informações que refletem diretamente na percepção. Ele ainda afirma que:

[...] observa-se que os mapas mentais são desenvolvidos nos indivíduos, segundo as etapas de desenvolvimento mental do homem. Quanto à interpretação dos mapas, sugerem considerar alguns critérios como, por exemplo, faixa etária, diferenças sociais, herança biológica, cultural e educação, pois estes elementos constroem diferentes percepções do espaço. Petchenick (1995),

De acordo com Peterson (1995, p. 10), o termo é usado para descrever “uma representação interna que é similar ao mapa, mas tem origem da memória”. As pesquisas em cognição em Cartografia precisam considerar o projeto do mapa e o seu uso, como resultado dos processos mentais humanos para o entendimento da construção do conhecimento espacial. O objetivo é o entendimento da percepção e cognição humana, os trabalhos desvinculam a passagem do que se vê para como se vê, limitando-se apenas aos aspectos de detecção, discriminação e reconhecimento.

Ou seja, como graficamente as informações contidas nos mapas refletem as imagens dessa locomoção, com o intuito de aquisição de conhecimento, e como e compreende o fenômeno com o uso do mapa. A ligação dessas partes é a visualização, e MacEachren e Ganter (1990, p. 66) a definem como “uma ação de cognição, uma habilidade humana de desenvolver representações mentais que nos permite identificar padrões e criar ordem”.

O mapa é uma forma de apresentar uma realidade, um fato e traz consigo informações que são constituídas por traços culturais e intencionais do indivíduo, que o elabora e o faz por meio de signos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela a seguir apresentam os resultados para os 3 grupos de alunos.

1º Grupo (Símbolo / Nº de ocorrências)		2º Grupo (Símbolo / Nº de ocorrências)		3º Grupo (Símbolo / Nº de ocorrências)	
UNESP	29	UNESP	33	UNESP	19
Republicas	29	Av. Barrageiros	29	Av. Barrageiros	13
Símbolos pictóricos (Fauna e Flora)	18	Símbolos Pictóricos (Fauna e Flora)	12	Símbolos Pictóricos (Fauna e Flora)	14
Av. Barrageiros	12	Bicicletaria	12	Eucaliptos	7
Hospital	9	Posto do Paulão	8	Bicicletaria	5
Hora extra	8	Hora extra	6	Fórum	2
Horto	5	Mata	5	Hospital	2
Posto do Paulão	4	Hospital	4	Mata	2
Bicicletaria	4	Campo de Futebol	4	Hospital	2

Fórum	3	Repúblicas	3	Mercado Topa Tudo	1
Academia ao ar livre	3	Crismar	3	Escola Norte	1
Crismar	3	Rodovia Arlindo Betio	3	Lion's club	1
Velório	2	Escola Norte	2	Sophus	1
Mato	2	Clínica Vita	2	OAB	1
Igreja	2	Eucaliptos	2	Lanchonete Zero Grau	1
Rodoviária	2	Rodoviária	2	Crismar	1
Eucaliptos	2	Rua do Comércio	2		
Vídeo-locadora	2	Liko's Locadora	1		
Aeroporto	1	Funerária	1		
Educação	1	Cartório	1		
Fabrica costura	1	Feirinha	1		
Assist. Social	1	Centro Comunitário Paulo Fernandes	1		
Posto de vacina	1	Açougue	1		
Praça	1	Rua do Estádio	1		
Loja de moveis usados	1	Horto	1		
Pasto	1	Bombeiros	1		
Lote vago	1	Novo Sabor	1		
Cesp	1	Estádio	1		
Polícia	1	Advocacia	1		
Pousada	1	Advocacia II	1		
Bombeiros	1	Redondo	1		
Hotel Leão	1	Academia ao Ar Livre	1		
Biblioteca	1	Hotel Leão	1		
E.E porto primavera	1	Mata II - R. Comércio	1		
Fábrica de roupa	1	Igreja	1		
Creche	1	Fórum	1		
CNA	1				
Academia	1				
Pingo de gente	1				
Feira de eventos	1				
Posto	1				
Sacolão	1				

Pode-se observar uma diminuição no número de elementos nos mapas conforme o tempo em que os alunos estão morando na cidade. Ao passo que o grupo recém-chegado coloca muito mais elementos, o grupo que reside a mais tempo coloca poucos elementos, porém o traçado apresenta-se mais coerente mas sem toponímia, isso é, nos mapas desenhados pelos alunos veteranos as quadras e ruas estão presentes mas sem a presença de nomes. Como o Campus de Rosana localiza-se na Avenida dos Barrageiros, esse é o elemento mais representado no 2º e 3º grupos, porém, no primeiro grupo as repúblicas de alunos apresentam-se como elemento mais importante de localização do que o próprio nome da avenida.

Também pode-se observar no primeiro grupo que os alunos ao chegarem são mais atentos aos detalhes da cidade, favorecendo assim a inclusão de mais elementos nos mapas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permite analisar como se dá a relação dos alunos com o espaço em que vivem, principalmente quais são os elementos de orientação utilizados no dia a dia dos estudantes. A maneira como os alunos de Turismo percebem o espaço é peça chave de como o futuro profissional ajudará na elaboração de mapas turísticos.

Os resultados, embora não conclusivos, mostram que os alunos em linhas gerais possuem uma boa orientação espacial, tendem a captar detalhes de lugares novos e traduzem em símbolos situações as quais a toponímia pode falhar. Tais características contribuem significativamente para o processo de elaboração de mapas e roteiros turísticos.

REFERÊNCIAS

SANTIL, Fernando Luiz de Paula. **Análise de percepção das variáveis visuais de acordo com as leis da getsalt para representação cartográfica.** Tese nº 57 – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 22 de Fevereiro de 2008.

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar.** *Geografia* – Londrina, v. 13, nº1, jan/jun. 2004. Disponível em <<http://www.geo.uel.br/revista>>.

ROCHA, H. F. M. **Modelagem e Simulação da informação urbana de caráter histórico.** Universidade Federal da Bahia, Brasil.

GOMES, M. V. S; PINHEIRO, J. Q. **Influência do gênero em mapas cognitivos do mundo universitários brasileiros.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANDRADE, F. A.; SLUTER R. C.; **Avaliação de símbolos pictóricos em mapas turísticos.** Universidade Federal do Paraná – Bol. Ciên. Geod., sec. Artigos, Curitiba, v. 18, nº 2, p. 242-261, abr-jun, 2012.

Turismo Rural e suas Novas Perspectivas: No Reconhecimento e Inventariação do Assentamento Porto Maria/ Rosana SP

BARCIELA, Isadora; COSTA, Maria Luiza; THOMAZ, Rosângela

PET (projeto de pesquisa)

Graduando turismo, UNESP, Primavera, São Paulo, **Isadora de Oliveira Pinto**

Barciela, isa_barciela@hotmail.com , Maria Luiza Carucci Alves Costa,

marialuiza_sjrp@hotmail.com , Rosângela Custódio Cortez Thomaz,

rothomaz@gmail.com

Resumo

Os espaços naturais e o âmbito cultural do mundo rural constituem-se um atrativo turístico desde o princípio, já no século XVIII. Alguns destes espaços nasceram vocacionados para receber os visitantes. Eles têm uma riqueza natural em termos paisagísticos, um grande acervo histórico ou mesmo um ambiente cultural efervescente. Sabe-se que para a elaboração do planejamento, o primeiro passo consiste em delimitar o objeto de análise. Assim, apresenta-se, aqui, um levantamento detalhado e inédito sobre o que é um inventário turístico, entendendo como a elaboração de uma lista sobre todas as estruturas, serviços, equipamentos, e atrativos relacionados à localidade e interesse do planejamento turístico. Baseado nessa ideia o objeto a ser estudado será o assentamento de Porto Maria, por possuir potencialidade turística, uma vez que ele se encontra nas margens do rio Paranapanema, com capacidade de visitação e uma infraestrutura atualmente desativada, mas já com grandes perspectivas para um futuro funcionamento.

Introdução

No início do XIX por não haver legislação voltada para os acordos de propriedade no Brasil, era comum a declaração de posse de glebas de terras por meio de escrituração em livro já existentes em paróquias que era feito pelo próprio vigário e assim assinadas pelo interessado o procurador e por algumas testemunhas. Era o chamado o “registro paroquial” ou o “registro do vigário, servindo futuramente para a legitimar as terras em seu nome desde que nela tivessem cultura efetiva e morada habitual.

Antigamente grande parte do Pontal era de posse de fazendeiros, entretanto, com a instalação da ferrovia em direção ao Vale do Paranapanema, em busca de evidentes terras para a plantação de café, houve uma migração de diversas pessoas para a região, onde se instalaram pequenos povoados, tais como, aventureiros, foragidos da justiça ou simples “ocupantes” de terra, havendo uma disputa entre os que possuíam “título de propriedade” e os sítiantes pela cobiçada gleba.

Essa intensa disputa chegou até mesmo na cidade de Rosana, que seria cercada por lotes rurais, situados no Varjão do Paranapanema. No município em virtude a essas lutas por terras surgiram quatro assentamentos rurais, com esse número de assentamentos, esta área do pontal, tem se configurado como uma das principais no Estado de São Paulo em termos da criação de gado de leite e da produção de mandioca, feijão, café e mamona, desenvolvendo assim autossuficiência.

Para efeito dessa pesquisa, consideramos apenas um assentamento rural do município de Rosana, que será o assentamento Porto Maria.

O assentamento de Porto Maria existe a 8 anos e sua dimensão são de 44 lotes, e 41 famílias, com uma infraestrutura atualmente desativada, antiga sede da fazenda com algumas danificações e um espaço que possui um grande potencial turístico, por sua localização. O local dispõe de um barracão com capacidade de comportar um número significativo de pessoas, possui casas desativadas, que necessitam de reformas, para que em um futuro próximo possam vir a ser um chalé para se pernoitar.

Visto que a localização e a infraestrutura do assentamento esta em um ponto estratégico para o desenvolvimento do turismo rural, existem outras possibilidades a serem planejadas, como por exemplo, workshops, onde os assentados, tendo conhecimento sobre o manuseio de artesanatos, ministrariam mini-cursos para os turistas, gerando uma renda para os moradores locais. Outra atividade que desenvolveria a economia da localidade seria a venda de pratos típicos da região, feito pelas mulheres do assentamento, esses alimentos seriam produzidos e cultivados no próprio local, buscando valorizar a singularidade da região. Para gerar um fluxo de turistas algumas atividades poderiam ser realizadas no meio rural, bem

como, cavalgada, para a exploração do local, trilhas ecológicas, acampamento e banho na margem do rio Paranapanema.

Desenvolver a localidade a partir do turismo rural, pode ser benéfico não apenas para o turistas mas também para os assentados, pois seria uma fonte de renda, sendo assim teria uma diminuição do êxodo rural e o homem do campo cultivaria suas origens, não precisando sair da sua localidade para conseguir empregos, fixando então suas raízes, além do turismo preservar o assentamento, haveriam manutenções que seriam patrocinadas por órgãos de fomento.

Metodologia

Os métodos que serão utilizados na inventariação do assentamento e das atividades de agroturismo no meio rural serão, saída a campo semanalmente, com o enfoque em levantar dados para saber sobre o conhecimento que a comunidade tem em relação ao manuseio do desenvolvimento das atividades, fazer uma análise do espaço para verificar a capacidade de turistas que o lugar a ser ocupado possui, pontuar os principais atrativos do local, estudar o perfil de turista que fará a visitação, planejar e sistematizar os valores que serão arrecadados com o fluxo de turistas, orientar para que não falte recursos na manutenção da infraestrutura dos atrativos turístico, pontuar os espaço a serem utilizados para a produção dos alimentos e artesanatos, orientar a importância da sinalização e equipamentos para a segurança das pessoas nas margens do rio, alertando sobre o cuidado com animais. Aplicar questionários, para avaliar a satisfação do turista, em seguida tabelar a rotatividade durante o ano na visitação do assentamento, podendo analisar se ocorre uma sazonalidade no meio rural. Em busca de agregar o conhecimento dos assentados, em relação ao segmento do turismo rural Após o levantamento dos dados, serão produzidas gráficos e tabela para serem analisadas, para que assim seja exposto qual o interesse nessa implantação do turismo rural.

Fundamentação teórica

Partindo-se do pressuposto de que a etapa preliminar de um planejamento turístico exige do pesquisador total conhecimento da área a ser planejada e a melhor forma de executá-lo, é importante segundo: Madalena Pedroso Aulicino. (1997, p.29)

...conhecer o ambiente alvo de exploração, tanto através da bibliografia disponível, como "in loco", de forma a conferir, reforçar, ampliar ou refutar o anteriormente pesquisado. É esse conhecimento que vai permitir a elaboração de um inventário das aptidões do local, do ponto de vista da exploração turística.

Turismo rural também é definido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade, fortalecendo os componentes culturais locais.

Tendo em vista que a atenção deste trabalho está voltada para o turismo no espaço rural, pretende-se enfatizar duas características principais. A primeira diz respeito ao potencial turístico gerado pelo turismo rural, pois esse não exige que a região onde seja implantado tenha atrativos naturais extraordinários, mas tenha aspectos culturais bem desenvolvidos, ou seja, ofereça ao visitante uma arquitetura apreciável, uma gastronomia característica e que a

população conserve seus hábitos e costumes, tornando a região rica como um todo. A segunda característica está relacionada à facilidade de criar postos de emprego devido à diversidade de atividades ligadas ao turismo rural. Muitas dessas atividades tinham outras funções dentro da propriedade agrícola, mas com o turismo rural passaram a despertar interesse e são colocadas à disposição para o comércio. Entre os exemplos de atividades que podem ser geradoras de renda para a propriedade está a industrialização de alimentos caseiros (pães, bolos, cucas, roscas, queijos, manteiga, embutidos, conservas, geléias, doces, mel, etc.), os restaurantes de comidas típicas, o artesanato, os passeios (de carroça ou cavalo), as trilhas para caminhadas ecológicas (CAMPANHOLA & GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Cabe ressaltar, que a atividade relacionada ao turismo rural deve ser complementar a atividade agrícola da propriedade, devido ao seu caráter sazonal, pois dependendo da estação do ano o fluxo de turistas pode sofrer variações devido às características climáticas da região. Desta forma, há necessidade de administrar as duas atividades, prevenindo a criação de expectativas que não possam ser alcançadas, frustrando toda uma população que vislumbrava no turismo a possibilidade de ascensão social.

Considerações finais

Dessa maneira, almejamos inventariar o assentamento de Porto Maria, a partir do segmento turismo rural, procurando fazer um levantamento dos principais pontos turísticos do local, para futuramente desenvolver a localidade e isso seria revertido para melhoria na qualidade de vida dos assentados, diminuindo o êxodo rural e valorizando sua cultura não somente no meio rural, mas também na região, para que assim, o local seja reconhecido com o um atrativo turístico, gerando um constante fluxo de visitação, garantindo então uma inclusão tanto social, quanto econômica.

Referências

CÉSAR, PEDRO DE ALCÂNTARA. B.; STIGLIANO. B.V.; **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. Campinas, SP: editora Alínea, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, J.; Vilarinho, C.; Dale, P.J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Almeida, J.A.; Riedl, M.; Froehlich, J.M., (Ed). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, RS: Centro Gráfico, 1998.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: Inventário turístico no meio rural**. In: Aulicino, M.P. Campinas, SP: editora Alínea, 2003.

LEITE, J.F. **A Ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: editora HUCITEC, 1998.

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO MOVIMENTO SEM-TERRA PARA O MANTENIMENTO DA MEMÓRIA DE ASSENTAMENTOS RURAIS: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

SILVA, Lorena dos Santos Lopes da¹; SILVA, Rafaela Rogato²; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez³;
Trabalho Curricular

¹Graduanda do curso de Turismo/ UNESP – Campus de Rosana, Primavera, São Paulo, lorena_lopes_92@hotmail.com. ²Graduanda do curso de Turismo/ UNESP – Campus de Rosana, Primavera, São Paulo, rafarogato@yahoo.com.br. ³Orientadora do trabalho curricular e Docente do curso de Turismo/ UNESP – Campus de Rosana, Primavera, São Paulo, rocortez@rosana.unesp.br.

RESUMO

O movimento sem-terra sempre buscou o direito a suas terras com muita luta e dedicação. Com a criação dos assentamentos rurais, a história do movimento torna-se relevante por contribuir para a construção da cidadania. Assim, este trabalho propôs resgatar a importância histórica da memória, para que esse marco já mais seja esquecido.

PALAVRAS-CHAVE: memória, assentamentos, movimento sem-terra.

INTRODUÇÃO

A memória coletiva une as pessoas em grupos que possuem semelhanças em suas lembranças, sendo fundamental na construção da identidade de um determinado grupo. Para Meneses, U. (1993), a identidade tem mais a ver com o processo de reconhecimento do indivíduo como pertencente a um grupo, pois (p. 208) “[...] a identidade pressupõe, antes de mais nada, semelhanças consigo mesmo, como condição de vida biológica, psíquica e social”. Tedesco (2009) afirma que a construção dos grupos, das comunidades e da identidade dos sem-terra requer um domínio e apreensão simbólica de objetos, através da memória/lembrança, para a reconstrução de um elo com o mundo vivido nos acampamentos. Segundo o autor, é necessário então estudar as memórias individuais e coletivas para compreender esses grupos que produzem e transmitem narrativas e significados sobre o que foi vivido nos territórios que atualmente habitam. Assim, este trabalho propôs analisar a importância das memórias, referentes aos conflitos rurais, para grupos de assentados; Caracterizar a importância da memória social; Identificar se existem memórias que são recontadas nos assentamentos e Averiguar quais seriam as memórias conservadas pelos assentados alusivas as lutas pela terra.

METODOLOGIA

Cabem alguns comentários sobre os procedimentos metodológicos que foram adotados para a realização deste trabalho. Trabalhamos com uma pesquisa totalmente qualitativa, pois buscamos entender a subjetividade dos sujeitos que não podem ser traduzidas em números.

Sendo ainda de caráter exploratória, pois visa proporcionar mais familiaridade com o problema e envolve os levantamentos bibliográficos que foram utilizados como base para a elaboração desse estudo. Nos atentamos a questões referentes a memória, de uma forma geral, para depois nos aprofundarmos as memórias de cunho social e os assentamentos, sendo focado os conflitos para a aquisição e permanência nos assentamentos rurais.

DISCUSSÕES

O conceito de memória coletiva, de acordo com Halbwachs (1968, p.36-37 apud BARETTO, 2003, p. 45), refere-se a “[...] uma memória social, exterior ao indivíduo, estendida no tempo, que guarda eventos acontecidos há muito.” Em outro momento Halbwachs (1990) diz que muitas vezes a memória individual se utiliza da memória coletiva, das lembranças dos outros para reafirma-se, precisar-se, enquanto a memória coletiva (1990, p. 53) “[...] evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal”.

É por causa da memória coletiva que a história tem um papel fundamental para os seres humanos, pois sua função é registrar tudo o que é classificado como importante para a sociedade. Halbwachs (1990) afirma que é necessário considerar a história mais do que uma sucessão cronológica que serve apenas para distinguir períodos a partir de datas e acontecimentos, cujos livros e narrativas muitas vezes não são capazes de representar sua grandeza, apresentando somente um quadro bem esquemático e incompleto.

Halbwachs ainda faz um comentário sobre a importância do que foi registrado pela história, pois (1990, p.71) “[...] a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente.” E retoma a ideia de memória coletiva dizendo que:

A memória coletiva (...) é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWACHS, 1990, p. 81).

Tedesco (2009) afirma que, no caso dos acampamentos sem terra, a memória tem relação com as lutas sociais e movimentos de resistência que necessitam “[...] ser ritualizadas, (re)contadas, (re)lembradas, (re)significadas e sensibilizadas no coletivo” e estas constituem um patrimônio coletivo que devem ser valorizadas e preservadas, pois reelaboram formas de organização e produzem a chamada “cultura dos assentamentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ideia de Silva (2003, p. 73) de que “(...) não podemos desmerecer a luta daqueles que, ao longo do século passado, contribuíram para a construção da cidadania”, pensamos que manter a memória das lutas é de extrema importância. Além de que, isso já foi comprovado pelos documentos produzidos pelos camponeses e partidos políticos que lhes deram apoio (SILVA, 2003). Assim, percebemos que, se há registro e houve apoio, essas lutas por reivindicação de terras são relevantes.

Sendo que dar voz a esse agricultor assentado será uma forma de ampliar o conhecimento sobre o movimento para pessoas interessadas nesse bem imaterial, além de ajudar na rememoração dos principais fatos e fatos secundários, muitas vezes, de importância pessoal, que podem ser compartilhados e transportados a uma memória coletiva.

REFERÊNCIAS

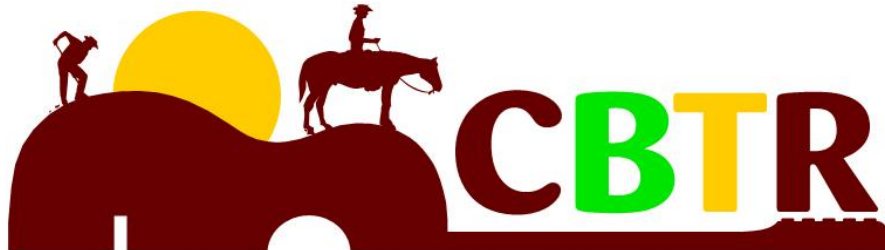
BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e memória histórica. In: **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. p. 53-89.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento)**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material. São Paulo, n.1,1993. p. 207-222.

SILVA, Emiliana Andréo da. **O despertar do campo: lutas camponesas no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2003.

TEDESCO, João Carlos. **Conflitos de memória e de identidades no cenário rural: Ritualizações e representações de colonos assentados no norte do RS**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321862009000100014&lang=pt>. Acesso em 16 Jun 2013.



INDICADORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDA NO TURISMO RELIGIOSO

CARLA FREITAS SOUZA¹, ÁLVARO ROBERTO MAGALHÃES FERREIRA², RENATA MARIA RIBEIRO³

¹ Graduada no Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP

² Graduando do oitavo semestre do Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP alvarormf@hotmail.com

³ Professora Assistente Doutora do Curso de Turismo na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP renata@rosana.unesp.br

RESUMO

O turismo religioso é um segmento do turismo cultural que envolve as várias crenças em diversos países. A partir do pressuposto compreende-se porque atualmente existem cerca de 15 milhões de brasileiros interessados em destinos religiosos (Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, 2012). Observando esse movimento, teve-se como objetivo nesse trabalho conhecer a tipologia dos turistas, suas motivações e personalidades à prática dessa modalidade de turismo junto à Estância Turística Religiosa de Aparecida/SP. A fim de descrever as características da demanda, o trabalho iniciou com uma explicação quanto à metodologia adotada, em que o método empregado foi o descritivo; a fundamentação teórica baseou o recorte da pesquisa e as técnicas utilizadas a partir da coleta de dados (aplicação de formulários descritivos e observação sistemática) que permitiu a observação dos fatos embasados nos procedimentos da pesquisa. A análise de dados e os resultados são apresentados de modo a confirmar a funcionalidade dos métodos de pesquisa adotados, uma vez que se pode constatar o perfil psicológico dos turistas religiosos. Com os resultados a partir de um estudo sistemático em que se obteve os indicadores para o perfil desses turistas, entende-se que possa ser aplicado em outros destinos que possuam a religião como atrativo para visitação, desse modo, tem-se a pretensão em aplicar os indicadores no roteiro espiritual do Triângulo Mineiro, região considerada berço do espiritismo no Brasil, para entrelaçamento dos resultados.

ABSTRACT

El turismo religioso es un segmento del turismo cultural que involucra las diferentes creencias de los diferentes países. Así se entiende por qué en la actualidad hay unos 15 millones de brasileños interesados en destinos religiosos.

Observando este movimiento, se hace en este estudio conocer los tipos de turistas, sus motivaciones y personalidades de practicar este tipo de turismo en la ciudad turística de Aparecida religiosa / SP. Con el fin de describir las características de la demanda la metodología utilizada, fue descriptivo, la investigación teórica fundación basada en los cultivos y las técnicas de recolección de datos (aplicación las fichas de observación descriptiva y sistemática) que permitió la observación de los hechos fundamentados en los procedimientos de investigación. Análisis y resultados Los datos se presentan para confirmar la funcionalidad de los métodos de investigación adoptadas, como puede verse a partir de un perfil psicológico de turistas religiosos.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trás indicadores para identificação da demanda no turismo religioso, uma vez que o setor move milhões de turistas anualmente e sabendo que para melhor planejamento é imprescindível analisar as necessidades da demanda de acordo com sua personalidade, o objetivo deste trabalho foi conhecer a tipologia dos turistas que visitam a Estância Turística Religiosa de Aparecida/SP, e descrever as

características da demanda, o método empregado foi o descritivo e as técnicas utilizadas foram a fundamentação teórica a coleta de dados (aplicação de formulários descritivos e observação sistemática) o formulário de entrevista foi desenvolvido com o intuito de obter indicadores os quais poderiam representar o perfil dos turistas. Foi feita a análise de dados e apresentação do resultado, que definiu o perfil psicológico dos turistas religiosos católicos de Aparecida. Vale salientar que os visitantes religiosos, podem ser classificados entre peregrino que visitam lugares sagrados para cumprir promessas ou votos feitos a divindades; e romaria que viajam “para lugares santos, sem a pretensão de recompensas espirituais ou matérias. A romaria é composta por momentos de fé e reflexão”. (MOLETTA, 2003, p.34).

Sendo assim, faz-se necessário à pesquisa sobre turismo religioso, turista religioso e lugares sagrados, ir além da identificação feita em Aparecida/SP, o resultado a partir de um estudo sistemático em que se obtiveram os indicadores para o perfil desses turistas, entende-se que possa ser aplicado em outros destinos que possuam a religião como atrativo para visitação. Desse modo numa visão sistemática, tem-se a pretensão em aplicar os indicadores no Roteiro Espiritual Do Triângulo Mineiro, região considerada berço do espiritismo no Brasil., para entrelaçamento dos resultados.

CONCLUSÃO

A fim de estudar a religião como um traço cultural, a pesquisa abrangeu uma visão buscando destacar a essência da viagem de motivação religiosa e o perfil psicológico do turista. Porque apesar de recentemente ser denominado turismo religioso, em verdade existe há séculos, e várias são as cidades que têm como base de sua economia a viagem religiosa.

O trabalho traçou o perfil do turista conforme suas motivações, preferências e características psicológicas no modelo de Plog (1974), e desta forma alcançou-se o principal objetivo, que foi identificar as tipologias de turistas religiosos que visitam a município de Aparecida/SP.

Definido também um perfil socioeconômico do turista, o que vale salientar é que cada turista que visita a cidade com uma motivação pré-estabelecida: cumprir as obrigações religiosas (Ofícios da fé), além de compras e passeios. Podemos considerar como ofício da fé o agradecimento às graças alcançadas, a súplica por graças, o pagamento de promessas, a romaria, a devoção, as orações e, sobretudo a fé em Nossa Senhora Aparecida e em Deus. Desta forma as principais motivações da viagem dos visitantes de Aparecida são a romaria e o pagamento de promessa, vale destacar que os turistas religiosos desconhecem o significado do termo peregrino, e não praticam o ato de peregrinar por que suas visitas não são só movidas pelo pagamento de promessa.

A pesquisa procurou salientar o quanto é preciso fazer um estudo sobre perfil da demanda, saber quais são os sentimentos despertados nos turistas que participam destas viagens de cunho religioso, já que viagens como essas apresentam significados especiais como preparação, reflexão e busca espiritual. Portanto, vale destacar, a importância do estudo do turismo com padrões de cientificidade porque somente assim pode-se estabelecer uma relação entre os aspectos culturais, religião e turismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BACAL, Sarah. **Lazer e o Universo dos Possíveis**. São Paulo: Aleph, 2006.

BARRETO, Margarita; REJOWSKI, Mirian. Considerações Epistemológicas sobre segmentação: das tipologias turísticas à segmentação de mercado. *In*: PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva**. Barueri, SP: Manole, 2009. p.03-18

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

Confederação Nacional de Bispos do Brasil. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/site/imprensa/noticias/11115-santuario-de-aparecida-bate-recorde-de-visitantes-em-2012>> Acessado em 20 de Março de 2013

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. **A Persistência dos Deuses**: religião, cultura e natureza. São Paulo: UNESP, 2004;

CURY, Anay. **Economia e Negócios**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/turismo-religioso-estimula-economia-de-mais-de-300-cidades-do-pais.html>> Acesso em 16 de Maio 2012

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, José Sena da Silveira. **Turismo Religioso**: Ensaios e Reflexões. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003

FRANZINI, Raquel Xavier Gomes. **O turismo como opção de lazer**. Disponível em: <<http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/oturismo-N1-2003.pdf>> Acesso em 15 de Maio 2012

GEE, Chuck Y.; FAYOS-SOLÁ, Eduardo (org.). **Turismo Internacional**: Uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GIDDENS, Anthony. Religião. *In*: _____. **Sociologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.425 - 453

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE: **catolicismo cai 22,4% e vê nova ascensão de evangélicos**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5866033-EI306,00-IBGE+catolicismo+cai+e+ve+nova+ascensao+de+evangelicos.html>> Acessado em 24 de Outubro de 2012

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2003

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo Religioso**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003

MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001

NETO, Pedro L. C. **Estática**. Ed. Blucher Ltda., 1977. Formas de Amostragem. Disponível em: <<http://www.dcce.ibilce.unesp.br/~adriana/engali/Formasdeamostragem.pdf>> Acesso em 22 de Junho 2012

OLIVEIRA, Christian Denis Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação dos Mercados como objetivo de estudo do Turismo**. *In*: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.7. 2010, São Paulo.

Secretária de Estado de Turismo de Minas Gerais. **Caminho da Luz atrai peregrinos em busca de turismo religioso**. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/noticias/1182-noticias>> Acessado em 29 de Outubro 2012

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, Romaria e turismo religioso: Raízes etimológicas e interpretação antropológica. *In*: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.) **Turismo Religioso**: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003, p.29-52.

ULTIMO SEGUNDO. **Apesar do pouco profissionalismo, Turismo Religioso cresce no País**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/papa_no_brasil/2007/04/17/apesar_de_pouco_profissionalizado_turismo_religioso_cresce_no_pais_753980.html>Acesso em 24 de Outubro de 2012

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico Receptivo e Emissivo**: Um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 1999.



ACESSIBILIDADE E TURISMO NO ESPAÇO RURAL: APONTAMENTOS INICIAIS A PARTIR DOS ANAIS DO CBTR¹

SOUZA, Fernanda²; SILVA, Carla³; MELO, Thiago³

¹Trabalho científico desenvolvido no âmbito das pesquisas para o TCC da primeira autora

²Discentes do curso de Turismo, UNILAGO, São José do Rio Preto – SP, fer_jd93@hotmail.com ;

k_cau214@hotmail.com ; Mestre em Geografia e Bacharel em Turismo, ambos pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, thiagomelo13@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho problematiza sobre as pesquisas que visem entender e dimensionar a questão da acessibilidade vinculada ao turismo no espaço rural. Para tanto foram consultados os anais das sete primeiras edições do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Aponta-se a escassez de estudos que, pelo menos, insiram em suas preocupações essa questão, que é de fundamental importância por ser componente de práticas que concretizam, ou não, o que podemos entender como respeito à dignidade humana e de ir e vir.

PALAVRAS- CHAVE: Acessibilidade, Turismo no Espaço Rural, CBTR

INTRODUÇÃO

O turismo rural está em desenvolvimento, as pessoas buscam no campo descanso e tranquilidade e também viver situações de contato direto com a natureza que não encontrariam no seu local habitual. Assim como os turistas buscam diversidade e variedades de atrativos, eles também possuem necessidades que os tornam únicos. Atender bem ao turista faz com que ele saia satisfeito, retorne e possivelmente indique o local para outros. Pensando nessa singularidade, segmentamos o trabalho na questão da acessibilidade de pessoas com deficiência no meio rural, que segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE, 2010) representam mais de 45,6 milhões, sendo 23,9% da população brasileira. Com base nesses dados significativos, foi feito um levantamento nos anais das 7 edições anteriores do Congresso Brasileiro de Turismo Rural (CBTR), objetivando entender se e como a questão da acessibilidade, como componente fundamental do requerido desenvolvimento humano e sustentável pautado no processo de inclusão social, tem sido tratada ao longo das edições do Congresso Brasileiro de Turismo Rural.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, efetuamos uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório nos anais das sete edições anteriores do CBTR. Por ser uma questão bastante específica, parte-se do entendimento de que sua abordagem enseja a explicitação do assunto a ser tratado, motivo pelo qual foram lidos os títulos e os resumos de todos os trabalhos para identificar a presença ou não de referências à acessibilidade, lendo os trabalhos completos apenas dos que textualmente colocam a questão em foco no título e/ou no resumo.

DISCUSSÕES

A partir do levantamento, inferimos que a questão da acessibilidade não tem recebido atenção dos pesquisadores que se ocupam com os estudos sobre turismo no meio rural. Com a metodologia selecionada, encontramos apenas um trabalho (GUISUTI, S. K. et al 2007) que textualmente explicita a preocupação com a acessibilidade constituir espaço de relevância nos estudos da realidade turística nacional. E, nesse particular, ironicamente, o principal apontamento que podemos fazer a respeito do texto é sua generalização, uma vez que tratou da questão a partir de levantamentos empíricos gerais, e não especificamente no meio rural, como se poderia esperar por estar abrigado nos anais de um evento que tem como centralidade as pesquisas e análises do turismo nomeadamente nesse espaço. Ademais, é válido dizer que o texto em tela já apontava a escassez da pouca preocupação dos pesquisadores do turismo, de modo geral, com a questão da acessibilidade. O texto anuncia já no título a acessibilidade como centralidade da preocupação do estudo, qual seja, “A acessibilidade no turismo brasileiro: resultados de uma pesquisa exploratória”, e está abrigado nos anais da sexta edição do evento, que ocorreu em 2007, portanto, sete anos após a promulgação da lei 10.098 no ano de 2.000, que estabelece “normas gerais e critério básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000), e mesmo

decorrido esse tempo e sendo as questões de ordem “técnica/específica” importantes para o evento (MELO, 2012) apenas este trabalho se focou no (des)caso da acessibilidade, o que perdurou ainda na edição seguinte, realizada em 2010. Na 1ª edição do congresso, no trabalho Parque dos lagos, foi citado (não de forma específica), que o sanitário do equipamento turístico possuía rampa para o acesso de pessoas com deficiência física (PEREIRA, A. O., 1999) e na 7ª edição (PREDREIRA, B. C. C. G.; SANTOS, R. F. 2010), um trabalho fez a relação espacial entre equipamentos, hospedagem e potencial agroturístico da cidade de Socorro- SP, porém, em nenhum momento foi citada que a cidade é uma referência na questão da acessibilidade de pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora o número de pessoas com algum tipo de deficiência seja bastante significativo, ele não foi abordado de forma intensa, inclusive no meio rural, pois, o único trabalho que era específico de acessibilidade, tratava somente da questão da infra-estrutura hoteleira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19/Dez/2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm> Acesso em 25/Ago/2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro, p.1-215, 2010 Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso: 22 agosto 2013.

MELO, T. S. de. **Turismo e(m) assentamento de reforma agrária: uma análise a partir dos anais do CBTR.** 16/Out/2012. 140 folhas. Dissertação. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro: Programa de Pós Graduação em Geografia. 2012.

PEREIRA, A. O.; **Parque dos lagos.** In: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural: turismo no espaço rural brasileiro**, Piracicaba: FEALQ, 1999, p, 122-124.

PREDREIRA, B. C. C. G.; SANTOS, R. F. **Relação espacial entre equipamentos, hospedagem e potencial agroturístico.** In: **VII Congresso Brasileiro de Turismo Rural: o turismo rural e as territorialidades na perspectiva do campo e da cidade**, v.7, Presidente Prudente, mar. 2010. CD- ROM

GIUSTI, S. et al. **A acessibilidade no turismo brasileiro: resultados de uma pesquisa exploratória.** In: **Anais do 6º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: cultura no espaço rural brasileiro**, Piracicaba: FEALQ, 2007, p. 91-96.



UNESP EM CAMPO: PRODUÇÃO AGRÍCOLA E GASTRONOMIA RURAL VINCULADAS À ECONOMIA SOLIDÁRIA¹

SANTOS, Beatriz Aparecida². SUART, Lucas Galvão³. RAMIRO, Patrícia Alves⁴.

¹ Trabalho desenvolvido através do projeto de extensão UNESP em Campo.

² Discente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Beatriz.unesp@outlook.com

³ Discente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Lucas_creh@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Turismo da UNESP. Rosana, SP. Patriciaramiro@rosana.unesp.br

O projeto de extensão universitária Unesp em Campo, vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Assentamentos Rurais (LEAR), atua em parceria com associações comunitárias de assentados em busca de melhorias da qualidade de vida local. O projeto vem sendo desenvolvido no Assentamento do Nova Pontal, no município de Rosana, junto à Associação das Mulheres do Assentamento Nova Pontal (AMANP). Em 2007, as mulheres da associação se organizaram para oferecer a gastronomia rural no assentamento, encontrando nessa atividade uma oportunidade de geração de renda através de métodos não agrícolas. Desde 2010, o projeto Unesp em Campo leva os alunos do terceiro semestre da Unesp de Rosana que cursam as disciplinas de Antropologia, Ecossistemas e Geografia do Turismo à experimentação de horizontes do modo de vida rural com. Nessas visitas, os alunos podem vivenciar o modo de vida no campo por meio do “Almoço Rural”. Essa visitação tem por objetivo a criação de um roteiro de visitação dos lotes do assentamento. Devido à boa fama da culinária típica rural e ao histórico dos almoços rurais organizados entre as assentadas e o projeto Unesp em Campo, a AMANP foi convidada a preparar os cafés da manhã e as refeições oferecidas no *Encontro das Empresas Juniores da Unesp* (ENEJUNESP). Sediado em Rosana no segundo semestre de 2012, o evento teve duração de 3 dias, com um público de aproximadamente 350 pessoas. A maioria dos produtos foram frutos do plantio e colheita do próprio assentamento, com o acompanhamento e apoio do projeto e dos técnicos da *Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo* (ITESP). Os principais **objetivos** dessa parceria foram possibilitar a interação e a troca de experiências entre os alunos participantes do evento e as mulheres da Associação, utilizando o turismo responsável como base de estreitamento dos laços de vivência com o meio rural. A **metodologia** aplicada foi participativa, por meio de reuniões entre assentadas, a empresa responsável pelo evento (Pássus Júnior), um representante do ITESP e membros do Unesp em Campo. Nessas reuniões, foram estipulados os produtos necessários para as refeições previstas e feito o cronograma de plantio para uma melhor organização da associação. A divisão dos produtos a serem plantados foi feita pelas próprias mulheres. Durante o evento, os membros do Unesp em Campo junto a outros voluntários auxiliaram a associação à servir os alimentos. Como **resultado**, observamos a autonomia da AMANP em selecionar o cardápio das refeições servidas no evento, assim como na divisão dos alimentos a serem plantados e das tarefas a serem realizadas. A renda proveniente do trabalho foi utilizada para aquisição de novos equipamentos para a cozinha da associação. Já a satisfação dos participantes em relação às refeições servidas deu às mulheres uma nova perspectiva em relação ao potencial de produção das mesmas. O êxito na realização do evento serviu também para o fortalecimento das relações sociais e estímulo das práticas da economia solidária, além de possibilitar um entendimento adequado da realidade atual da área de reforma agrária.

Palavras-chave: Assentamentos rurais, Extensão universitária, Gastronomia rural, Economia solidária.